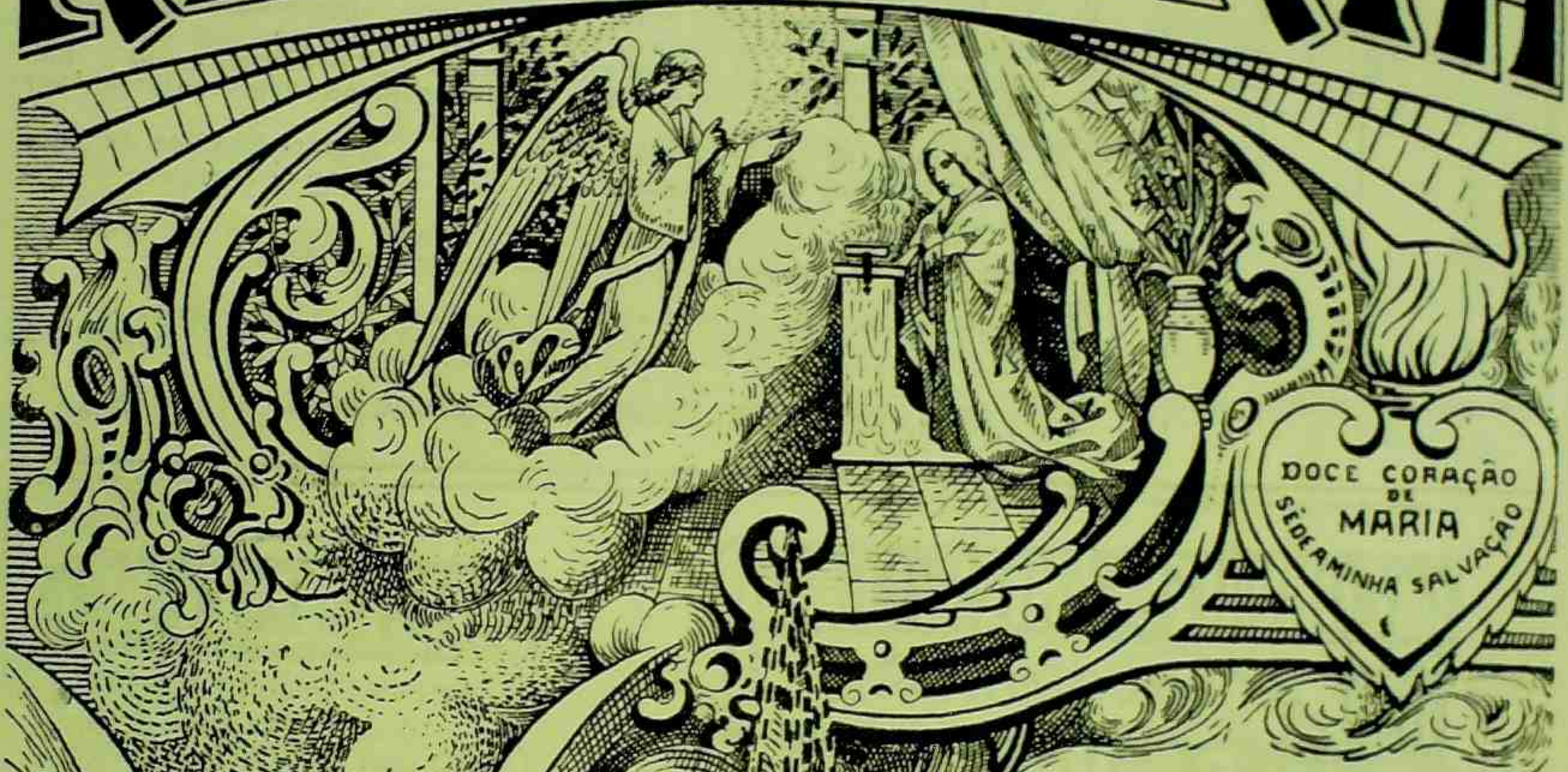




AVE MARIA



DOCE CORAÇÃO
DE
MARIA
SÉDE MINHA SALVAÇÃO



Assig. : Anno 10\$000 — Perpetua 150\$000
Adm. : R. Jaguaribe, 93 — C. Postal, 615

ANNO XXVI NUM. 30 — 31
SÃO PAULO, 30 DE AGOSTO DE 1924

AGOSTO

31 Dom., S. Raymundo.

SETEMBRO

- 1 Segunda, S. Egidio.
- 2 Terça, S. Callisto.
- 3 Quarta, S. Phebo.
- 4 Quinta, Sta. Rosa.
- 5 Sexta, S. Lour. Justiniano.
- 6 Sabbado, S. Onesiphero.



LICENÇA N. 511 de 26-3-906

PARA MUDANÇAS DE RESIDENCIA sirvam-se os assignantes da "Ave Maria" encher e remetter-nos o coupon abaixo :

O assignante _____ mudou-se _____ de _____ para _____

Rapido e magnifico resultado

O Sr. Manuel Candido da Silva, residente no municipio de D. Pedrito, onde possui importante estabelecimento de criação e onde é muito conceituado e conhecido, assim se expressa sobre as maravilhosas propriedades curativas do Peitoral de Angico Pelotense, peitoral esse que sempre tem em sua casa:

Attesto que: usa-se constantemente em minha casa com geral aproveitamento nas constipações, bronchites e doenças identicas, o infallivel Peitoral de Angico Pelotense, formula do distincto pharmaceutico Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto e preparado na acreditada drogaria do Sr. Eduardo Candido Siqueira, de Pelotas, obtendo-se rapido e magnifico resultado. Como tributo de gratidão e aviso aos que soffrem e que muitas vezes não encontram especifico tão poderoso como o Peitoral de Angico Pelotense, firmo espontaneamente o presente, por ser verdade.

D. Pedrito, 1 de Julho de 1917.

Manuel Candido da Silva

CONFIRMO este attestado - Dr. E. L. Ferreira de Arraujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lic. 54 de 16-2-918) Caixa 2.000 rs. na Drogaria Pacheco, 43-47, Rua Andradas - Rio - E' bom e barato. Leia a bulla.

FABRICA E DEPOSITO GERAL: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA, AMARANTE & CIA. — PELOTAS

OS CONVALESCENTES E FRACOS ENCONTRAM A SAUDE E VIGOR USANDO O VANADIOL o Grande fortificante

ANEMIA
NERVOSISMO
MAGREZA
FRAQUEZA DOS NERVOS
Falta de appetite
ENCONTRAM SAUDE NO VANADIOL

Licenciado pelo Departamento Nacional da Saude Publica n. 114 em 6-12-1915

NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DIURETOL

Licenciado pela Saude Publica n. 728 em 8 de Março de 1922

GRANULADO A BASE DE QUEBRA-PEDRA O MAIOR DESSOLVENTE DO ACIDO URICO

EFFICAZ NO TRATAMENTO

Arthritismo
Gonorrhéas
Rheumatismo
Molestias da pelle

O MELHOR REMEDIO DOS RINS

VIDRO 7\$000 - Pelo Correlo

PEDIDOS AO LABORATORIO CHIMICO VANADIOL

CAIXA POSTAL, 1.656 - S. PAULO

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO DR. A. FELICIO DOS SANTOS

Rio, 16 de Agosto de 1923 - Amigo e Senhor

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellentemente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica do seu preparado tão facilmente accete

pelos doentes. O VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermífugo, não só pela segurança do effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase, obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) **Dr. A. Felicio dos Santos**

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

ANNO XXVI

NUM. 30-31

Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. COR. DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redacção e Administração:
Rua JAGUARIBE, 93 - SÃO PAULO
C. Postal 615 - Telep. Cid. 1304

São Paulo, 30 de Agosto de 1924

COM APPROVAÇÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA

A festa do Purissimo Coração de Maria



OB o symbolo de seu purissimo Coração venera a Igreja o amor inflammado de Maria a Deus e aos homens. Ininterruptamente habitava nesse Coração a graça de Deus, e por isto não houve momento em que elle não o amasse. Era o Coração de Maria o altar prefigurado pelo

altar propiciatorio da antiga lei, no qual não se extinguia o fogo, nem de dia nem de noite. Summo era, além disso, esse amor para com Deus.

Não havia em Maria faculdade nem potencia que delle não estivesse abrasada. A sua memoria só com Deus se occupava, a sua intelligencia se comprazia na belleza infinita, a sua bondade se elevava a Deus num ardente bemquerer. Desse amor para com Deus decorre seu terno amor para com os homens. O seu titulo de Mãe do Salvador encerra tudo quanto ella fez e continúa a fazer por nós: tornar-nos participantes, em toda a extensão, dos fructos da salvação que Jesus nos trouxe e ser-nos mãe carinhosa e compassiva no duro labutar da vida terrestre.

O culto do Purissimo Coração de Maria começou a espalhar-se em escala maior no fim do seculo XVII devido ao zelo do Ven. P. Eudes e, decennios depois, do P. João Pinamonti. Surgiram em seguida muitas confraternidades e sodalicios com o titulo do Purissimo Coração de

Maria. A festa, porém, com Officio e Missa, a Igreja só um seculo depois adoptou, concedendo o Papa Pio VI a sua celebração a algumas Ordens religiosas. O successor, Pio VII, annuiu, em 1805, em autorizar a festa a todos quantos pedissem. Não tardou tomar parte tambem o Brasil na glorificação de Maria em seu Purissimo coração e cabe esta honra aos filhos de S. Francisco.

Residia em Lisbôa, aonde fôra apresentar a D. João VI a sua estupenda obra *Flora Fluminensis*, Frei José Marianno da Conceição Velloso, o maior botanico brasileiro, pertencente á Provincia da Immaculada Conceição dos Frades Menores do Brasil. Antes de recolher-se á sua patria, em 1809, assim escreve Manoel Ferreira Lagos na Revista do Instituto Historico, tomo 3, pag. 604, «mereceu da Santa Sé um Breve, em que Sua Santidade Pio VII concedeu á Provincia dos Franciscanos do Rio de Janeiro, poderem celebrar a festividade do Coração de Maria e com o rito de segunda classe; e quando veio de Lisbôa trouxe consigo o mencionado Breve; e viu-se então pela primeira vez a celebração daquella festa no Convento dos Religiosos Franciscanos da Córte do Rio de Janeiro, e assistir a ella o orador que a tinha obtido, e que carregou em seus proprios hombros o andor da Senhora, banhado em lagrimas de ternura e devoção para com a Santa Virgem.»

Não satisfeitos com esta noticia e a pedido de outros demos uma busca no archivo do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro. Encontramos o mencionado Breve, com o Beneplacito Regio, no Livro do Tombo, vol. III, pag. 194, e é de theor seguinte:

*Ordinis Minorum
S. Francisci strictio-
ris Observantiae Pro-
vinciae Immaculatae
Conceptionis in Bra-
silia.*

*SSmus Dñus Noster
Pius 7. Pont. Max. ad
humillimas preces Pro-
vincialis, et Fratrum Or-
dinis Minorum S. Fran-
cisci strictiores Observan-
tiae Provinciae Immacu-
latae Conceptionis in Bra-
silia, me infra scripto Se-
cretario referente, benig-
ne indulgit, ut quotannis
in Dominica post Octa-
vam festi Assumptionis B.
M. V. in omnibus Coeno-
biis, et Ecclesiis Fratrum
supramemoratorum prae-
ditae Provinciae agi pos-
sit festum in honorem Sa-
cri Cordis B. M. V., cum
Officio, et Missa, ut in
die Dedicationis S. Ma-
riae ad Nives, cum Lec-
tionibus tamen 2. Noc-
turni, ut in quinta die in-
fra Octavam Nativitatis
ipsius B. M. V. scilicet
«Dei Filius». — Die 13
Junii 1807. Julius M. Car-
dinalis de Somaglia S.
R. C. Praefectus. (Lo-
gar † do sello) I. de Car-
pineo S. R. C. Sec. —
N.º 39 Pg. mil, e seis-
centos réis de Sello. Rio
5 de Julho de 1810 — Menezes — *Beneplacito
Regio*: O Principe Regente N. S. ha por bem
accordar o seo *Real Beneplacito* ao Breve in-
cluzo de Indulto, para que possa executar. Pa-
lacio do Rio de Janeiro, 4 de Julho de 1810.
— Conde de Aguiar.»*

Do Breve decorre que a festa se celebrava
no Domingo depois da Oitava da Assumpção.
Pio IX estendeu-a á Egreja universal para o
mesmo Domingo. Hoje, depois da reforma
do Breviario de Pio X em 1911, só em algumas
egrejas é celebrada em virtude de um indulto
particular.

FREI BASILIO, O. F. M.



A bellissima imagem do
IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
que se venera neste Santuario

O PROTESTANTISMO

SEGUNDO OS MAIS RECENTES ESTUDOS
FEITOS NA ALLEMANHA

Em Worms, na velha cidade dos Nibelungen, existe, desde 1868, o monumento grandioso de Lutero. No meio de outras figuras, ostenta-se o pae do protestantismo. Firmado-se em um dos pés, na attitude de marcha, com a cabeça ameaçadoramente erguida, elle traz apoiado no braço esquerdo, um grande livro, a Biblia, sobre o qual bate com o punho direito, fechado. Na sua attitude e na sua figura, não se reconhece o restaurador do Evangelho; percebem-se porém, as paixões violentas e a sensualidade que animaram o chefe da Reforma.

Lá está realmente Lutero! Nenhum hereziarcha levantou com tanta paixão e brutalidade a mão contra a sua propria mãe, a Egreja, e, com o punho fechado, descarregou-lhe em plena face tão tremendas pancadas.

Em torno do heroe se erguem as estatuas dos seus quatro precursores— Pedro Waldo, João Wicleff, João Hus e Jeronymo Savanarola.

Mas, por um singular destino do protestantismo, a mentira já se encontra no proprio monumento destinado a celebrar-lhe os chefes e fautores: Je-

ronymo Savanarola não foi um precursor de Lutero, nem como tal pode ser considerado.

Ahi esta deante de vós, o fundador da heresia, de que vou tratar.

Parecerá á primeira vista, extranho que venha eu fallar sobre o protestantismo, em uma cidade onde jamais conseguiu a seita deitar pé, nem mesmo nos tempos da capital, em que para ella affluíam elementos de toda especie, como já de Roma o dizia Tacito:

quo cuncta undique atrocía aut pudenda confluunt celebranturque: para onde, de toda a parte, tudo que é criminoso ou infame converge e prospéra.

LUCIO JOSE' DOS SANTOS

(Continua)

Única Felicidade

A' LELLIS VIEIRA

NEM tudo o que reluz é ouro. Sim, e, ainda mais explicavel que este certo anexam fallára o saudoso Raymundo Correia no seu incomparavel «Mal Secreto» nestes bellissimos versos: «Si tudo o que punge e o que devora o coração no rosto se estampasse...» A vida, disse Machado de Assis, é um sonho para os bons e um supplicio para os maus. Perdoai o decantado mestre. A vida é um eterno pesadello, para todo aquelle que desconhece a felicidade...

E, ah caro leitor!... Como é difficil encontrar a felicidade embora busquemos entre aculéos de dôres, de desventuras e maguas, a sua suprema e encantadora moradia!...

Quantos dos leitores desta bella e preciosa revista que entra em nossos lares como um enviado de Deus, sabem responder qual a unica felicidade que existe sobre este pantano de dôres e tristezas que chamamos Mundo? Talvez nenhum! Só mesmo um martyr sobrenatural como tenho sido, conseguirá depois de bater desde á choupana ao palacio encontrar a habitação dessa deusa formosa que vive ao alcance de todos, bailando

aos nossos olhares, e, no entanto tão occulta aos olhos dos infelizes.

E' num sorriso seu, que encontro o balsamo para uma ausencia, a resignação para uma dôr, o effluvio para um desespero, um lenitivo para uma magua e um sorriso de escarneo, para as miserias da terra.

Essa deusa, presado leitor, a quem eu chamo unica felicidade existente sobre a terra, é a sacrosanta religião de Nosso Senhor Jesus Christo, é a pequenina hostia, balsamo que suavisa os nossos soffrimentos; é o confissionario que nos tira um grande sinapismo que sempre, sempre temos sobre a alma; e, nos faz tranquillos, voltarmos para nossos lares, e, cheios de amor e carinho, beijarmos nossos filhinhos qual Magdalena de outr'ora beijando a toalha orvalhada.

Não está, bem sei, ao meu alcance, aconselhar quem quer que seja, pois sou um menino de hontem, mas baseio-me em Bocage, o celebre sonetista portuguez, quando falou que mais vale um infante intelligente que um velho burro.

Não quero com isto dizer que eu seja pois intelligente, porque seria o maior dos victuperios, mas quero dizer que só tenho soffrido e que foi nesse lago, silencioso e azulado que se chama religião, que o meu espirito descansou na etherea placidez, e, vive resignado e tranquillo, capaz por isso de enfrentar o grande oceano da vida, com esse bello escaller, tendo no leme Jesus e na prôa a minha crença.

Paraisopolis.

A. B. LOPES RIBEIRO

OS EXEMPLOS DE JESUS

(A meus filhos)

INTRODUÇÃO

1. Quando, filhos dilectos, brincaes alegres em torno da mesa de trabalho de vosso pai e o vêdes mergulhado na meditação de volumosos livros, quantas vezes a aguçada curiosidade de vossa inexperiencia tem com insistencia reclamado a posse de um livro cheio de figuras, onde, pensando imitar a vosso pai, passaes tempo esquecido a contemplar estampas!

E quando a idade da razão começa a despertar em vós o amor á verdade, e a provocar em vosso espirito as interrogações da ignorancia, ensaiando os primeiros vãos para o firmamento azul dos ensinamentos, é ainda um livro o que reclamaes da indulgente satisfação de vosso pai.

E é esse livro tão insistentemente reclamado o que hoje vos entrego e confio á carinhosa leitura e ao diligente cuidado de vossa applicação. Nelle encontrareis os preciosos thesouros da virtude e as doces emoções dos nobres sentimentos.

2. Jesus é um livro aberto onde o olhar penetrante da devoção lê e aprende as mais bellas lições do exemplo.

Si, durante tres annos, ensinou Jesus pela palavra e aos homeus maravilhou pelo fulgor de seus milagres; foi pelo exemplo que, durante trinta annos, nos prégou o Divino Mestre, e mais eloquente do que suas palavras e mais prodigioso do que seus milagres, foi o ultimo

exemplo que nos deu, erguido sobre uma Cruz, ensinando-nos o merito da dôr, e a sublime grandeza do martyrio.

3. Jesus é o modelo vivo de todas as virtudes e o crystalino espelho sobre que se reflectem a luz e o alvinitente brilho de todas as perfeições. E, si a vida dos santos exhala o aroma da pureza e irradia o esplendor da santidade, é porque suas almas nada mais são do que a limpida superficie sobre a qual se esboça a divina figura de Jesus.

4. Eis porque, extremecidos filhos, quero ante vossos olhos innocentes abrir as candidas paginas desse maravilhoso livro e traçar as mysteriosas linhas desse incomparavel modelo, onde descobrireis as mais bellas licções e os mais sublimes exemplos da perfeição christan.

Tomae-o e lêde: e encontrareis em suas paginas o guia mais seguro de vossos passos no caminho da virtude.

Contemplae-o e segui-o: e serão suas linhas o mais precioso original de cujos traços ireis copiando o esboço mais fiel da verdadeira santidade.

5. E guiados sempre pela luz desse fanal e sempre dirigidos pela suave imitação desse modelo, convertei os vossos corações em aureo escrineo, onde, dia a dia, ireis accumulando as cinzeladas joias dos exemplos de Jesus.

E, embevecidos na doce contemplação desse divino modelo, seja a vossa vida um sopro mystico que arrebate vossas almas das amarguras da terra para as delicias do céo.

UM TERCEIRO FRANCISCANO

Caricias e Bordoadas

— Não concordo, não senhor.

— E' commigo, que está fallando, amigo Araripe?

— O' Leite, você por estas paragens! que novidades são essas?

— Arranjos e cavações, meu amigo.

— Era o que eu dizia, tudo está perdido, não ha mais character, nem palavra, nem verdade, tudo está pôdre, isto é, um caldeirão do inferno.

— Deus nos accuda, e que lembranças tem você, Araripe. Bem se conhece que viajou pelo Ceará e ainda mais, pelo Amazonas...

— E' verdade, Leite, sou viajado, não sou lá nenhum palerma que embasbacado fica olhando para as vitrinas da Nacional da Avenida, conheço isto de cór e salteado.

— Mas que era isso, Araripe, em que você não concordava?

— Então? Você não lê, meu amigo, você não corre os olhos por esses jornaes cariocas. E' a politica, está claro, essa politica de conchavos e de negociatas. Não ha mais verdade eleitoral, nem verdade judicial, nem verdade de coisissima nenhuma, está tudo avacalhado, meu amigo.

— Isso é verdade, sim senhor, mas o que é que você quer? Como é que você vae endereitar as coisas tortas?

— Ha de endereitar a geito ou a peito.

— Conversa fiada, meu amigo, manda quem pode.

— O General Isidoro já traçou o caminho da revolução.

— Revolução? Deus nos livre de semelhante calamidade. A revolução não se justifica na hora presente e pelos processos da revolta de São Paulo.

O Papa Leão XIII condemnou sempre essas mashorcas, aos catholicos. A revolução pela evolução das boas ideas, pela imprensa honesta, pelas discussões dum patriotismo sadio, isso lá é certo, mas a revolta, como essa ultima, *libera-nos, Domine*.

O nosso paiz precisa trabalhar, não aventurar, precisa de braços para o arado, não mãos para as carabinas, só precisamos do Exercito e da Marinha para garentia interna e defesa externa.

— Ora bolas! Pois você, Leite, imagina que nós vivemos na terra dos papalvos? Lá na Italia Mussolini com seus paisanos fascistas faz uma limpeza publica em dois tempos, na Hespanha o destemido Primo de Rivera escorraça os incapazes que infelicitavam aquella terra digna de melhor sorte, e você vem ahi com essas cantigas mal afinadas. Qual! A revolução que eu defendo, é legitima, é santa.

— Pois sim! Estou vendo! E' santa a revolução que se entrega á pilhagem e brada perante o paiz que a primeira condição é que o Governo Arthur Bernardes volte para as alturas... Está tudo isso muito direito!

— Mas o que eu posso te garantir é que o povo sympathizou com o gesto dos revolucionarios...

— Você é ingenuo, Araripe. O povo teve medo dos revoltosos, que estavam donos e senhores da rica fazenda de S. Paulo por alguns dias... e só isso. O povo roncava baixinho que bem poderiam elles sahir da cidade e em descampado acceitar a batalha dos legalistas, como dizia Septembrino maliciosamente. O povo, meu amigo, o povo é um sêr mysterioso que ninguem comprehende. E que entende você por essa palavra *povo*? Hontem, dizes tu, que era o povo, revolucionario, e eu te garanto que hoje é legalista até ás cachas. E você met-teu as mãos pelos pés na comparação que fez do Musso'ini e Primo de Rivera, porque estes salvadores da patria não se revoltaram contra a suprema auctoridade do Rei, apenas exigiram, em nome da Nação, que os politicos sem consciencia fossem chamados á responsabilidade. Vê-se logo a differença, pois todos os elementos são da Nação, por exemplo na Hespanha, applaudiram sempre a coragem e o brio patriotico do modelar General Primo de Rivera.

— O' Leite, você está me parecendo, que tem alguma razão. Uma coisa te asseguro que eu amo, depois do meu Deus, o Brasil e que se é mesmo um mal para esta Patria querida a revolução, seja el'a banida para sempre da nossa terra.

— Seria a maior calamidade a implantação, entre nós, do caudilhismo, seria um precedente pessimo para a historia do nosso progresso.

— Pois então, me dá um abraço e viva o nosso Brasil unido, pacifico, traba'hador e progressista.

TELEPHONISTA

— □ —



TEU CORAÇÃO!...

DOCE e suave é contemplar a estrella da tarde brilhando como um sorriso sobre a tumba de um ente querido; doce e agradável vaguear pela beira duma ilha encantadora e ouvir á noite o gemido dos ventos por entre as espessuras de um bosque, misturando sua musica selvagem com o murmurio dos mansos regatos; ainda é mais doce e consolador ver o misero desterrado voltando a beijar o solo da patria amada e admirar os ceus da sua terra; porém, si tudo isso é doce e agradável e enche a alma de suavidade ineffavel, é para nós mais agradável, doce e consolador, contemplar como que arroubados as bellezas de Maria Immaculada, verdadeira estrella dos mares applacando com um sorriso as desatadas ondas, a esta nuvem leve attingida com todos os resplendores da Divindade; e recrear-se com a vista e fragrancia desta flôr formosissima, mais alva que a neve pura das montanhas, mais formosa que os pensamentos dos anjos.

◊◊◊ Uma soberba rajada lyrica ◊◊◊

Candida luz da estrella matutina,
Lagrima argentea na amplidão divina,
Abre meus olhos com o teu olhar!

Viva luz das manhãs esplendorosas,
Doira-me a fronte, inunda-me de rosas,
— para cantar!

Luz abrazando, crepitando chamma,
Arde em meu sangue, meu vigor inflamma
— para lutar!

Luz das penumbras a tremar nas aguas
Vêla as montanhas dum vapor de maguas
— para sonhar!

Luz dolorosa, branda luz da lua,
Embala, embebe a minha dôr na tua
— para chorar!

Luz das estrellas, vaga luz silente,
Cae dos abysmos do mysterio ardente,
Chora calvarios infinitamente
— para eu rezar!

GUERRAS JUNQUEIRO

É quem poderá contemplar esta belleza peregrina, reverbero purissimo dos pensamentos do Altissimo, bellissimo prodigio do Oriente, Aurora esplendorosa do grande dia das misericordias do Senhor, lyrio immaculado dos céos, que presta inspiração aos pintores e aos poetas e alento aos guerreiros, flôr divina da terra, corôa a mais formosa onde Deus faz resplandecer os seus dons e charismas, fonte perenne de todo bem, paciêcia auriflamma que mostra o caminho da paz, formosa qual nenhuma outra, mais bella e encantadora que as rosas cobertas de orvalho, verdadeiro céo que é pura luz, luzcero intellectual cheio de amor, amor de verdadeiro bem, bem que transborda toda doçura?

Os filhos dos climas sempre annuviados não contemplam tão alegres e ufanos o sol, como nós contemplamos tua formosura, oh eterna margarida e repositório de bellezas celestiaes, nuvem mais brilhante e transparente que o diamante; tu és no deserto da minha vida um manancial inexaurível de venturas nas aridas solidões da alma, arvore carinhosa e sombra bemfazeja, passarinho terno e amante que vaé espargindo esperanças e alegrias sobre o meu coração, e quando a rocha da minha esperança se tiver aberto em fendas e a tempestade ameaçar com a morte, tu serás a estrella venturosa e mysteriosa que enxugue as lagrimas deste peregrino, e torne a alegrar os dias da minha existencia.

Purissimo é o teu Coração, como puro foi o primeiro raio de luz no paraizo terreal, mais puro que o resplendor da primeira aurora que illuminou o mundo, como o azul dos céos quando não tem nuvens, como o azul dos mares quando estão tranquilos, como as gottas de orvalho no calix da flôr, como a agua da fonte sellada, como o perfume de Galaad, como a rosa dos valles de Achiur, como o ouro de Ophar, como a prata de Thar-

sis, como o jacintho da India, como a farinha de Miruth, como o beijo da innocencia, como a pelle dum cherubim, mais bella que a prateada lua que lhe serve de throno, mais fulgida que as estrellas que circundam sua fronte, mais casta que o beijo duma mãe na fronte do seu filho pequenino, mais celestial e divina que todas as filhas de Israel.

Teu nome é um reino e uma corôa, teu braço forte e invencível como o trovão nas batalhas, ou como um anjo exterminador que desce do céo cingido com o turbilhão, ou como um metheoro de desastres para os filhos do inferno, ou bem como as grandes torrentes depois da tempestade.

O amor e a graça te rodeiam como um vestido de luz, e és brilhante como a lua no seu plenilunio espelhando-se nas límpidas aguas dum lago, ou como a aparição da aurora rodeada de nuvens purpurinas, ou como os relampagos de verão quando espalham a gloria de Deus pelos céos.

O céo de louvores que nestes dias com o incenso purissimo se eleva até os céos, nos diz que uma e mil vezes os homens confessam ser Maria o mais bello ideal da humanidade sem fraquezas e sem miserias, a criação incomparavel da graça, obra do braço de todo um Deus, a manifestação esplendorosa do poder divino.

Contemplemos sempre enlelados essa divina Maria, dos céos rainha, vestida de sol, as estrellas por corôa a lua por throno e o azul purissimo dos céos como o manto de gloria que Deus lhe dêra.

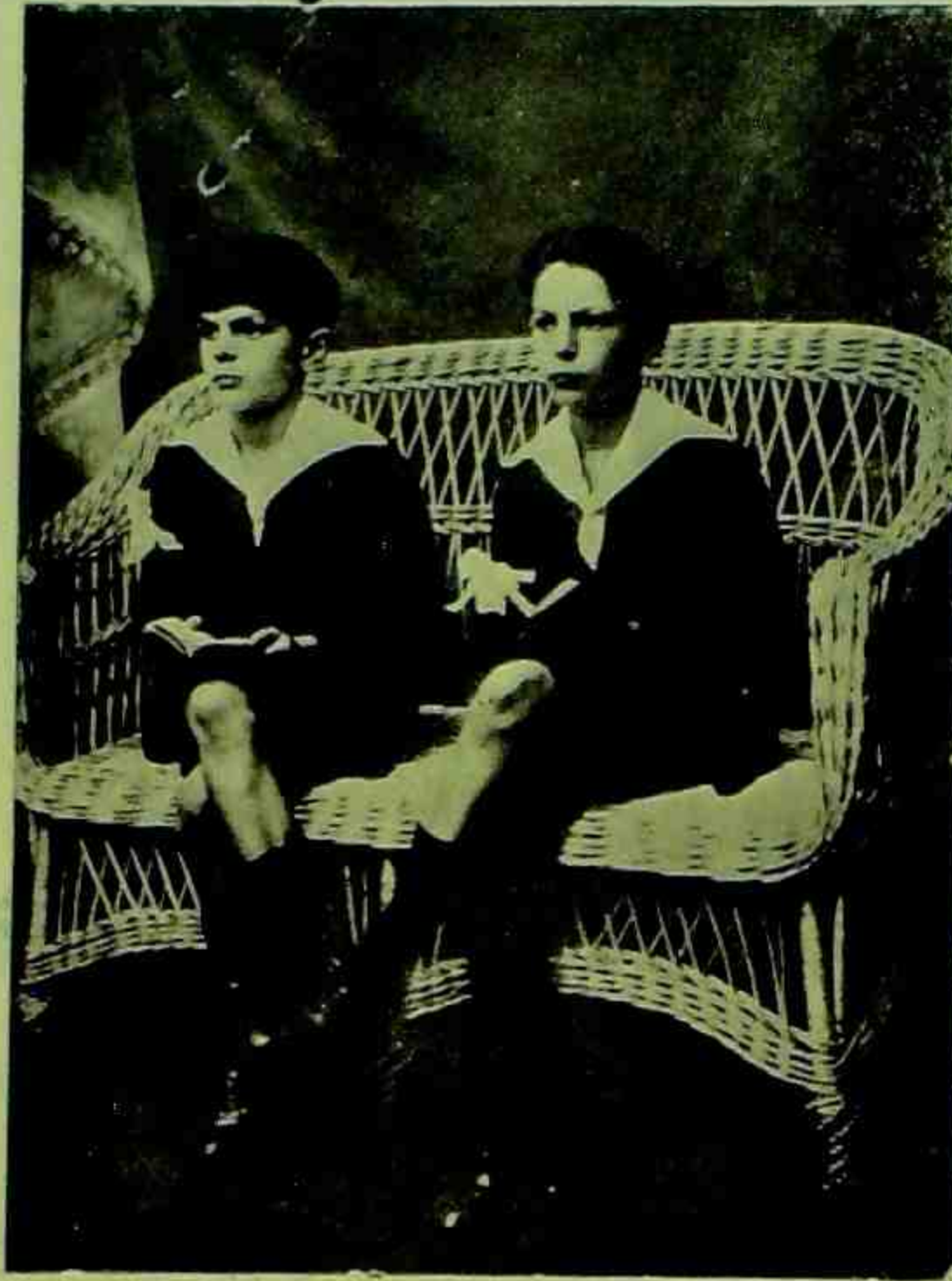
Cantemos como os anjos do céo e todos os homens da terra. «Sois pura, sois santa, sois Immaculada!»

Puro e Immaculado é o teu Coração.

Favorecidos do Immaculado Coração de Maria



PORTO REAL — Men. Clela Pereira da Costa



SÃO MANOEL — Meninos Carlito e Sylvio de Barros



FORMIGA — Menina Maçdalena Riolo



ERMIDA do CAMPO - Men. João F. Bernardino



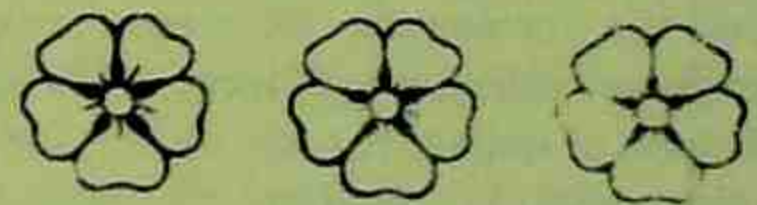
Um gentil menino favorecido



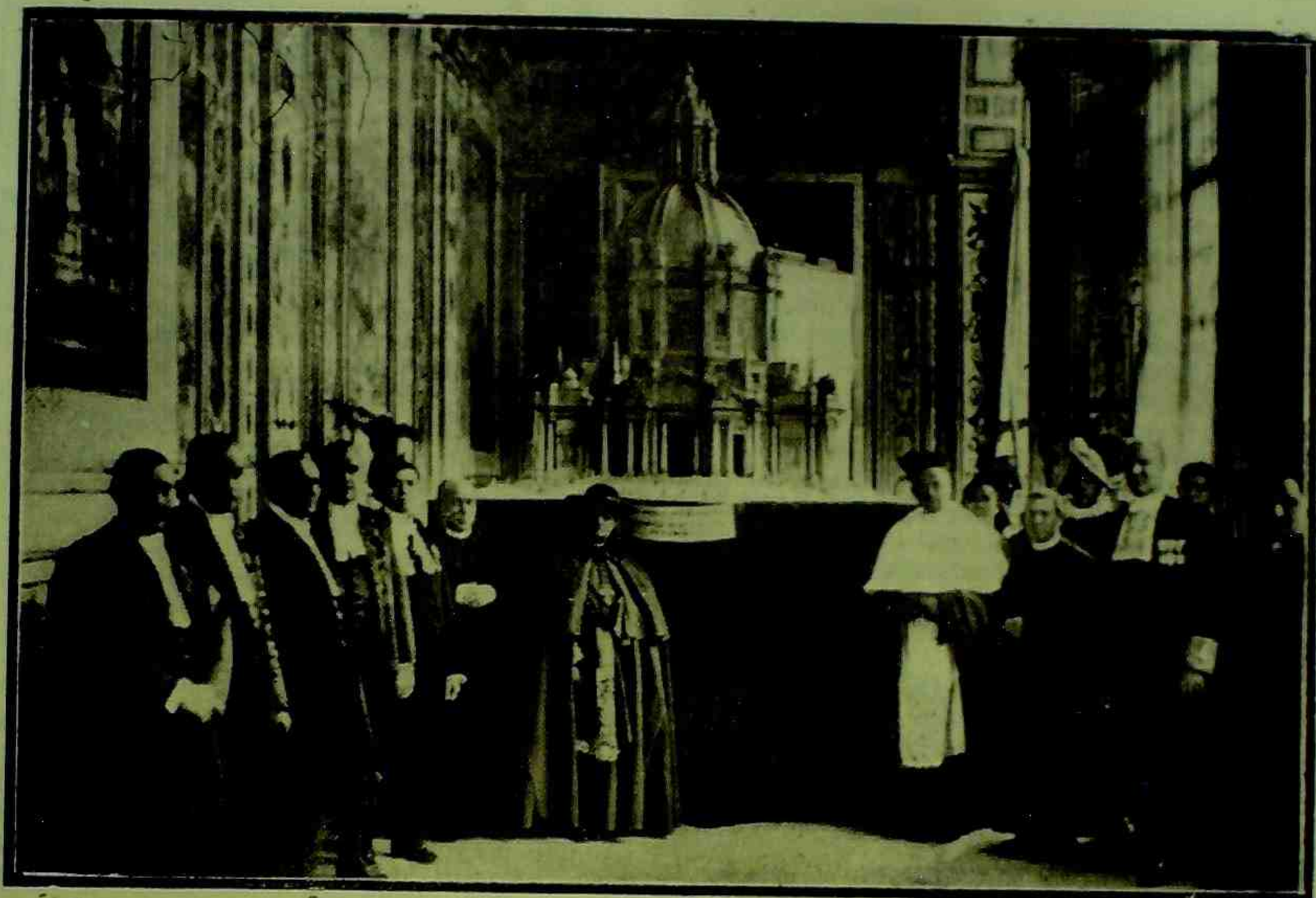
ABBADIA (Mtnas) — D. Noemia Maciel e seu filho Jossil Arizio



— PORTO REAL —
Menino José Maria d'Oliveira



Duas galantes crianças favorecidas

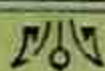


NAS LOGGIAS DE RAPHAEL

— — — Uma visita ao esboço do Templo Votivo de Roma

1. Emmos. Cardeal Laurenti — 2. Cardeal Ehle — 3. M. Rvmo. P. Maroto — 4. Rvmo. P. Ripa

Problemas Nacionaes



(Ao Sr. Commandante Luiz Gomes)

I.

A CIVILIZAÇÃO LATINA

TRES grandes direcções tomou a humana civilização, a margem dos grandes rios, a bacia do Mediterraneo e a immensidade Oceanica.

Na primeira phase, isto é, fluvial, os povos marcham para a conquista territorial, attendendo mais á materia e á força.

A civilização mediterranea busca a fórma e vive da lenda.

A bussola nortea os povos, na terceira epocha, para o oceano que se abre aos magicos reclamos de Colombo e de Vasco da Gama, numa singradura ininterrupta até a Asia e a America.

Renova-se o mundo, estremece a Europa, o commercio crea azas e os horizontes se distendem, se alargam e dilatam numa visão triumphal.

Era esta expansão formidavel, um reflexo porém da idea christan que chrySTALLIZADA

na consciencia, ia sorver a luz e o oxygenio, além das pequeninas balisas de gleba, no scenario do planeta, sob a egide de Deus, Pae Universal dos homens.

A civilização encerrava já um conceito espiritual e esboçava uma feição psychologica particular.

A pseudo-reforma scindia a tunica incosutil de Christo, desconhecia o suffragio dos seculos, esquecia o patrimonio adquirido, maldizia da experiencia accumulada e gravitava para o centro do seu Eu.

Define-se a noção de raça, mas não como um trabalho do sangue, que não existe historicamente mais, sim como uma perfeição moral, como um modo de sêr e de agir com orientações proprias e linhas bem caracterizadas. Guilherme Ferrero dissera que o ideal dos povos saxonios era a quantidade, e o dos povos latinos a qualidade.

Pode sêr muito certa a observação do historiador italiano, mas alguma coisa mais nos separa aos latinos do povo yankee.

A raça latina, psychologicamente encarada, possui a *educação espiritual mais aperfeiçoada*.

O proprio Theodoro Roosevelt affirmou no Rio de Janeiro que os latinos possuíam mais logica e vigor intellectual do que os seus patricios.

E' está feição espiritual um traço caracteristico bem marcado.

Isso sim, os saxonios dão um cunho mais practico aos seus esforços, em todos os ramos da sua multiforme actividade, dispõem de maiores recursos materiaes e possuem mais disciplina material, muito embora seja isto uma incoherencia com a sua *antrechia mental*, como derivação do livre exame.

Os vinculos são mais claros, definidos e fortes no criterio espiritual da consciencia, entre os latinos, mas os saxonios cuidam mais do vigor dos musculos, embora sem tanto esrupulo quanto aos meios de que lançam mão.

Vemos entre os latinos uma delicadeza perceptiva maior para as ideas juridicas e em geral a face moral dos factos sociaes.

A civilização latina ha de conservar por tanto o seu *factor espiritual*, mas deve attingir o escopo do *equilibrio integral* do sêr humano, pelo cunho practico da sua visão, guardando sempre aliás a *ordem dos valores humanos*, respeitando a *hierarchia dos fins*.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

PAZ

Deus de paz, Deus de amor, Deus de perdão,
Senhor Deus dos exercitos, potente
Lá no Céu e na terra, eternamente
Vivo e real, de amor na grande unção;

Hostia de vida e de propiciação,
Eduçorando o nosso exilio ingente;
Victima sacrosanta que consente
Dar ao nosso peccado expiação...

Vêde, Senhor do Céu, vêde o delirio
Que irmãos contra os irmãos vai atirando,
Filhos da mesma Terra-Santa-Cruz!

Senhor, piedade, e por vosso martyrio,
Dae Paz, nós vos pedimos soluçando,
Aos filhos do Brasil, ó bom Jesus!

ELCINDO GOMES

Portugal aos pés de Jesus-Hostia

O seu primeiro Congresso Eucharistico Nacional

Braga, a cidade eucharistica de Portugal, trajada de festa, homenageou a Majestade do Rei Eucharistico.

Os dias 2, 3 e 4 de Julho foram, para a cidade bracarense, momentos felicissimos, porque viu como que remocada a sua veneravel antiguidade, e milhares de lusos e hespanhoes applaudiam a passagem de Jesus.

As galas mais ricas pompeavam por toda a parte, e os antigos damascos resplandeciam aos vividos lumes de electricidade que lhes emprestava novo colorido, para cantar alvoçadamente:

*Recedant cetera, nova sint omnia:
Corda, voces et opera!*

Arvorado em nobre embaixador do Papa, na qualidade de Legado Pontificio, o Em.^{mo} Sr. Cardeal de Lisboa, honrado pela presença do Sr. Nuncio e de todos os Arcebispos e Bispos, abriram-se as Sessões Solemnes no templo de São Paulo.

Presidia-os o Em.^{mo} Sr. Cardeal Bello; logo a enorme multidão que enchia o templo entoava solemne e imponentemente o Credo.

Lida pelo Primaz Arcebispo de Braga uma carta de S. Santidade e declarada a razão do Congresso, e após vibrante discurso do Em.^{mo} Cardeal, num commentario do hymno eucharistico, desdobrou e fundamentou os themas do Congresso.

A synthese do programma traduzem-n'a as palavras:

*Enquanto honcer portuguezes,
Tu serás o nosso unar!*

«A Eucharistia, coração do antigo Portugal», «Os heroes nacionaes perante a Eucharistia», «A arte portugueza adornando a Eucharistia», foram algumas das bellissimas theses das publicas sessões.

Houve outros assumptos mais praticos, encarando as modas e o seu uso indevido, perante o respeito e a modestia que exige a Eucharistia.

Portugal, nesses dias elevou-se aos gloriosos tempos da sua brilhante historia.

As Communhões Geraes foram numerosissimas e a procissão alcançou o apogeu do sublime, quando na praça da cidade, festivamente embellezada, Jesus abençoou a Portugal, que jenuflexo acclamava e ovacionava a Jesus na Eucharistia.



Mez e Novena do Immaculado Coração de Maria

No Santuario de S. Paulo

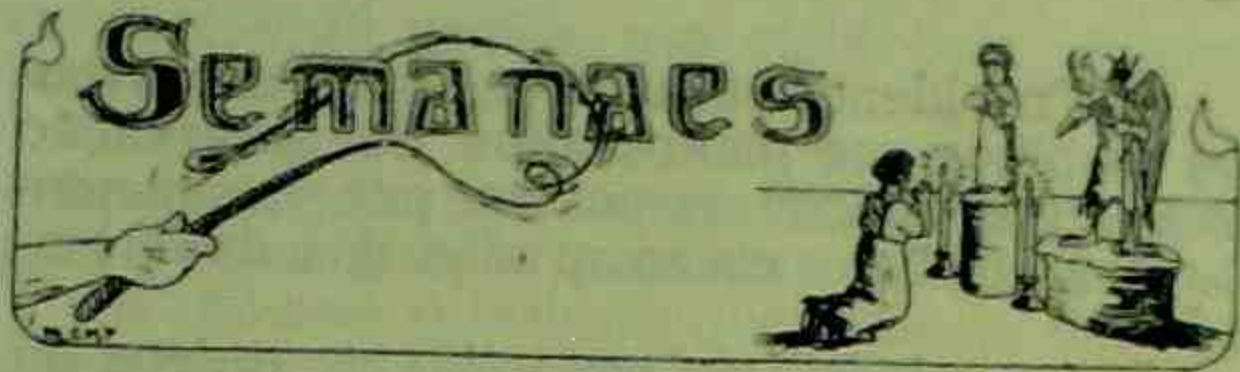
Festejou com grande devoção e brilhantismo a Archiconfraria a sua Padroeira.

Durante o mez houve terço, ladainha cantada, sermão e benção.

Revezaram-se no pulpito os Rvmos. Padres Dictino, Ciriza, Berenguer e Ramos.

A novena corre com muita piedade, assistencia e solemnidade.

A orchestra, sob a regencia do Major Ferraz e os sermões pelo Rvmo. Padre Superior Provincial, Angelo Martin, attrahem avultado numero de archiconfrades e povo.



NÃO tenho escapado á zanga de muita gente, inclusive um forte numero de lindas representantes do bello sexo, pelo reallejo que ha 6 annos venho tocando nestas columnas, contra os disparates da moda.

Algumas até me olham assim de lado, fuzilando uma especie de raiva elegante e não raro, dirigindo-me a palavra chic fazendo troça destes escriptos mais ou menos impertinentes. Não ha muito, a senhorita Iracema, que se diz catholica e Filha de Maria, encontrando-me em Santos, na praia José Menino, apontava-me de longe ás suas amiguinhas:

— Sabe quem é aquelle?

— Não.

— É o tal Lellis dos «Semanaes» da *Ave Maria*, que vive a escrever tolices sobre a moda, querendo que a gente ande vestida de sacco...

— Deixa esse bôbo, e vamos acompanhando o succo da goiabada nos vestidos elegantes, respondiam as outras.

Outras queixam-se de que digo as verdades muito ao vivo, descrevendo o andar requebrado das moças e outros movimentos que não condizem com a decencia de senhoritas.

Pois, minhas queridas melindrosas, aqui vae a prova de que nunca andei errado, sempre que satyrisei as roupas soltas, os decotes de legua e meia, os tecidos de papel de seda e a ausencia dos colletes. Vejam bem, este trecho official da religião, fulminando as pernas de fóra, os cóllos ao ar e outras «maravilhas» do paganismo feminino, inclusive o cabello cotó que é o suprasummo da extravagancia e da triste imitação das mulheres de Cabaret, com a respectiva consagração do Bataclan...

Vamos ler esta carapuça:

A MODA FEMININA

O clero romano contra a moda escandalosa das senheras

(Communicado epistolar de Thomas B. Morgan)

ROMA, julho. (U. P.) — Prosegue com toda a energia, por parte das autoridades ecclesiasticas desta cidade papal e das provincias italianas, a guerra sem treguas declarada pelo clero ás modas femininas, tantas vezes profligadas no correr dos seculos como uma fonte perenne de escandalos. Ai daquelles por quem vier o escandalo, dizia N. S. Jesus Christo no Evangelho. Melhor lhes fóra amarrar ao pescoço uma mo de moinho e atirarem-se ao mar.

Essa é a ameaça que se ouve em todos os tempos da christandade, nessa luta tremenda da modestia contra a vaidade incessante das senhoras, que os vigarios de Christo querem reduzidas agora ao que eram no tempo

da virtuosissima matrona, progenitora dos Gracchos.

Sua santidade o Papa Pio XI, com toda a immensa autoridade do seu poder espiritual, já se pronunciou decisivamente, elle proprio, com palavras memoraveis. Recebendo em audiencia damas romanas da mais alta aristocracia, pediu que os trajés das senhoras fossem condicentes com a modestia e a propriedade.

Apello identico fez sua eminencia o cardeal Lafontaine, patriarcha de Veneza, que se dirigiu ás elegantes da sua diocese, pedindo-lhes que usem nos banhos de mar roupas decentes.

O cardeal patriarcha enviou tambem uma circular ao vigarios, capellães e directores de associações de todo o seu rebanho, recomendando-lhes a mais estreita observancia na reprimenda dos escandalos advindos das modas femininas. Sua eminencia affirmou que as mulheres de hoje «vestem como pagãs e não como christãs».

Monsenhor Gaggia, bispo de Brescia, tambem se poz á frente do movimento regenerador.

Censurou o bispo energicamente aquellas senhoras que entram na igreja com a mesma displicencia com que penetram num baile ou num cabaret, jogando todas as partes moveis do corpo, meneando-se com segundas intenções, numa occasião em que tudo recommenda meditação e respeito. O antiste de Brescia exigiu que as suas ovelhas se cobrissem os braços, as pernas e o pescoço, toda a vez que entrassem num templo para orar ao Altissimo. Combateu elle sobretudo o exaggero das attitudes, lembrando que mesmo um traje elegante e na moda póde compadecer-se com a modestia desde que a sua portadora não sublinhe com requebros dispensaveis nas horas recolhidas de prece.

A commissão diocesana de Alessandria tambem alinhou-se na fileira dos combatentes do bom combate e lançou um manifesto, condemnando a «confusão da virtude com o vicio», estabelecida pelas modas e ademanes das mulheres. Essa commissão com todo o rigor qualificou de «execranda» a senhora que entra nas igrejas sem a observancia dos preceitos de S. Paulo.

Já ha resultados dessa campanha. A grande basilica de S. Pedro, com as suas figuras desnudas devidas a Miguel Angelo e a Da Vinci, não terá que se envergonhar das mulheres que se recolhem á sua abobada. Estas agora vestem-se de preto, cobrem os braços, o busto e deixam cair sombriamente sobre o rosto maquillado a cinza de tenues véos.

Depois disto tudo nada mais me resta a fazer, senão perguntar ás minhas «inimigas» melindrosas:

Que tal a carapuça?

Faço votos para que aproveitem a licção superior e rezem tres padres nossos e tres ave marias, quem me chamou de ranzinza...

LELLIS VIEIRA

Creio!

II

Cr.terios de verdade

O homem dotado dum intellecto, cujo objecto é a verdade, ha de possuir forçosamente um *critério para esse conhecimento*, dividindo-se apenas as escolas sobre a estrada a percorrer para descobrir esse pabulo substancioso do nosso espirito.

A intelligencia discorre, raciocina, de certa maneira fareja pela investigação curiosa dos esconderijos psychologicos e latibulos da natureza essa soberana rainha que domina no imperio da luz do espirito.

E' certo que o critério dos conhecimentos certos com certeza natural, segue um traço inferior ao critério dos conhecimentos certos com certeza de fé sobrenatural, mas como a razão é ancilla amiga da Fé, da mesma maneira o critério que descortina a certeza natural, poderosamente guia nos trabalhos preliminares para alcandorar-nos das cumiadas altissimas do sobrenatural.

A Providencia branda e forte, encravou-nos os olhos nos pontos altos de observação para vêr e dirigir os nossos pés, desviando-nos dos abysmos escancarados das duas beiradas.

E é verdade isso em todas as ordens da nossa visão e da nossa actividade.

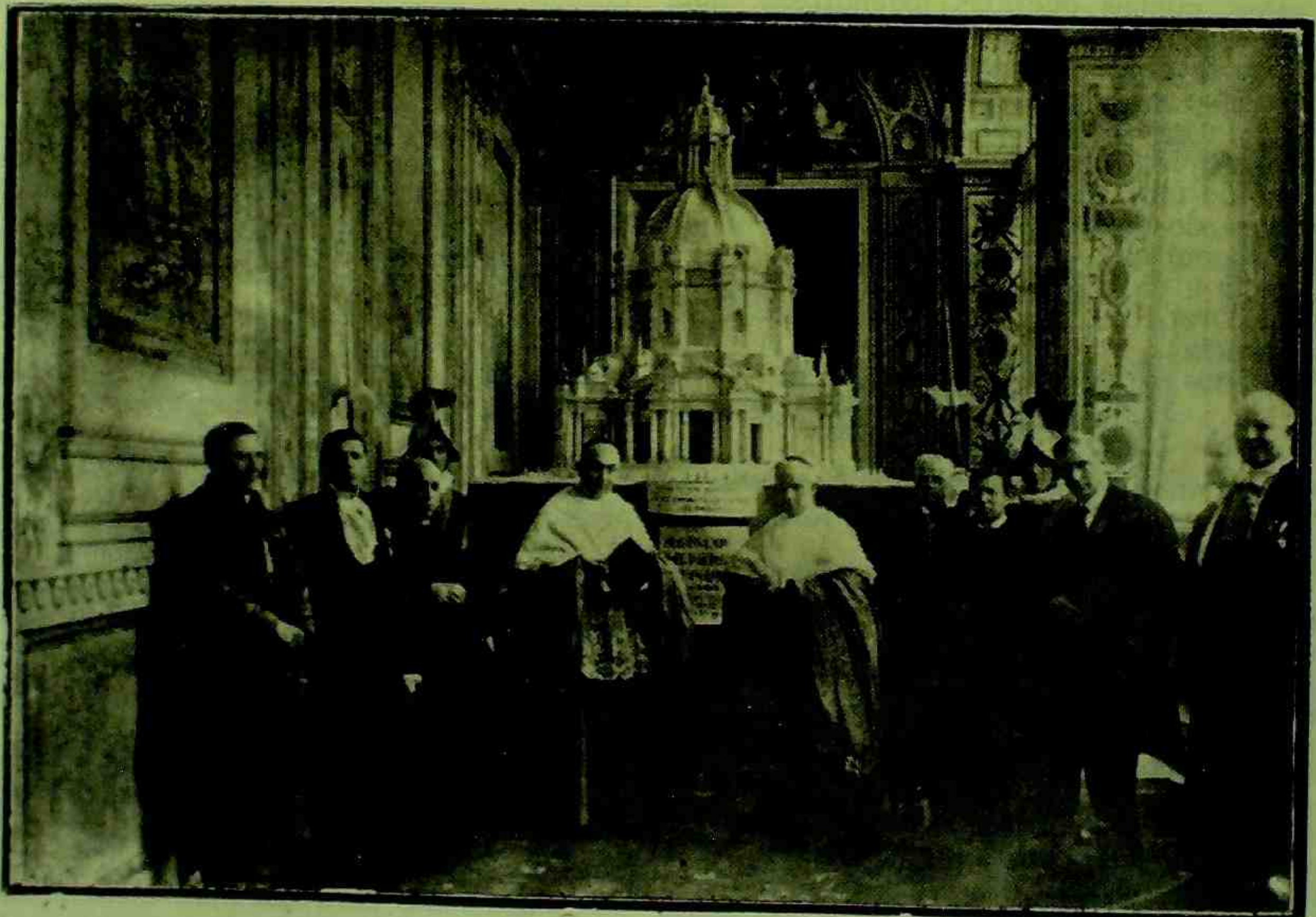
Ainda nos altos escarpamentos do mystico Carmelo, o Espirito-Santo, quando conduz Elle as almas, antes lhes traça normas seguras para não serem victimas do anjo das trevas, que não raro se transfigura em anjo de luz.

E quaes são entre os criterios que a humana philosophia descobriu para o conhecimento da verdade?

Ou a verdade se disfarçará com o erro, sendo certo, tudo igual ao nada?

O mesmo nome de critério já envolve idea de julgamento, ou melhor juizo, que é a comparação do predicado com o sujeito, apresentando luminosos principios para discriminar o verdadeiro juizo do falso, destrinchando a verdade do barathro do erro e da mentira.

Deus não seria Pae e não seria Mestre, si assim tivesse lançado ao cháos da confusão os filhos e os discipulos, que não lhes tivesse dado possibilidades para o conhecimento da



Visita dos Emmos. Cardeaes Norte-americanos á Maquette do Templo Votivo de Roma
 1. Cardeal Mundelain — 2. Cardeal Hayes — 3. M. R. P. Philippe Maroto — 4. R. P. Bento Ripa
 5. Architecto Brassini — 6. Guardas Pontificias.

verdade e da justiça, que aliás com severas penas lhes requeria.

Distingue a philosophia os criterios em internos e externos, sem fallarmos de outros parciaes ou geraes, proximos ou remotos.

E' interno o criterio que reflecte da verdade conhecida, é uma luz que envolve o sujeito que a conhece.

O criterio externo vêm de fóra, a luz é emprestada, alheia.

Ha um criterio que se chama supremo, porque a alma emmudece e se curva definitivamente, sem querer mais appellar para outra alçada superior.

E se ainda este criterio abranger todas as verdades, como uma correia sem fim, que liga todas as fronteiras do espirito, é entre um criterio geral ou universal.

Chegamos assim á immensa planicie, onde se ferem as incruentas batalhas do conhecimento.

Os criterios externos baseiam-se na autoridade para o conhecimento da verdade, porque achando uma necessidade para nortear a vida dum conhecimento certo, fecham ao espirito a capacidade de adquirir certeza da verdade, pela razão individual.

Appellam então ao fideismo, para o tradicionalismo e outras coisas [mais, como o

pragmatismo, que são muletas de relativa firmeza contra o scepticismo, de que mais ou menos se reconhece eivado este criterio dubio e incerto. Esquece esta orientação que certos abusos da liberdade se corrigem e se castigam com o bom uso da propria liberdade.

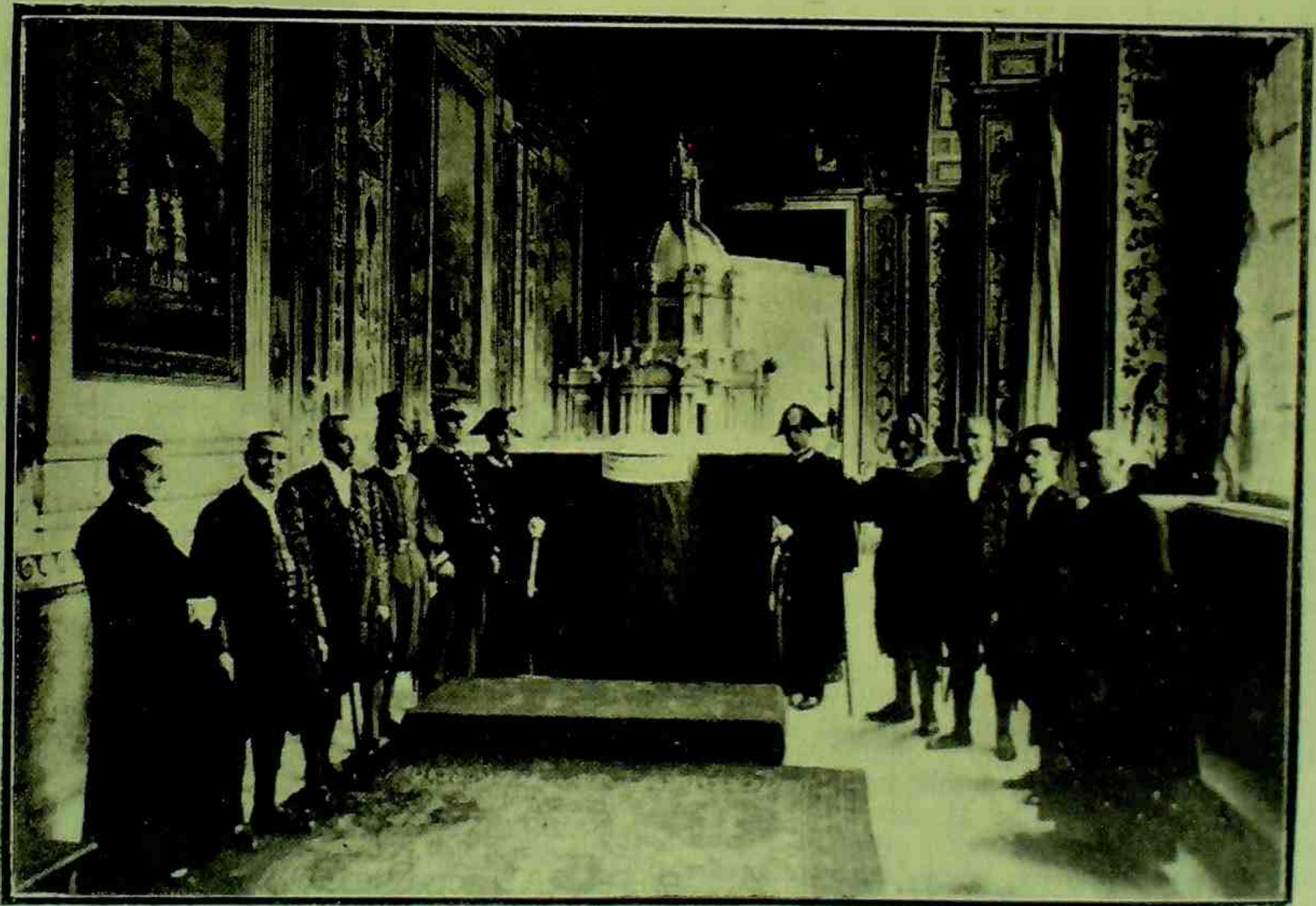
Ha outros criterios que são conhecidos por criterios internos — subjectivos que embora não sejam tão medrosos do nosso valor, presupoem desconfiança exagerada do nosso espirito.

Soffrem estes da vertigem das grandes alturas.

Sem fallar de Protagoras o Reid, merece alguma attenção a orientação kantiana que mostrando esforço de gymnastica espiritual, tem atordoado a muitos dos nossos pensadores com seu criticismo.

Kant julga-nos alguma coisa frente aos phenomenos, nega-nos porem autoridade scientifica para discorrer dos *numeros*, ou as coisas em si consideradas.

Critica a razão pura e as suas conclusões, e conclue que, crendo na necessidade de attender a certas exigencias moraes, só acha um recurso para essa satisfação, appellar para a razão pratica, fundamentando assim a certeza num sentimento, não numa razão objectiva.



Visita á mesma Maquette do Templo Votivo

Quiz dar uma norma geral pratica, mas esqueceu-se que essa norma é uma determinação pessoal, não uma norma universal. Inventou a formula do imperativo cathegorico para não destruir os tres famosos postulados.

Eis ahi a formula kantiana: age de maneira que o teu modo de agir possa ser considerado como lei universal.

Kant baseia a sua immensa energia de critica da razão pratica, por meio da razão pura, e terminou negando o valor da razão pura, isto é, o fundamento do seu opulento castello.

Diz muito bem o Cardeal Mercier: Isso não seria legitimar a superioridade da razão pratica sobre a especulativa, senão sacrificar a reflexão á espontaneidade, a razão ao instincto.

Os libertarios terminam negando pelo determinismo o livre arbitrio, e os racionalistas negando a força da razão.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

CARNAVAL POLITICO

A palavra liberdade é hoje em dia uma palavra de escandalo, pelos crimes que se commettem no seu nome; é uma blasphemia. Ha se visto a revolução franceza carregada de injustiças, de espantosos crimes, tudo a nome de liberdade. Ha se visto a revolução hespanhola com a sua grita infernal e feroz e de morte, com seus excessos de sangue, com

suas injustiças, com seu desprezo a tudo o que os hespanhoes tinham considerado sempre como o mais veneravel e sagrado. E comtudo tem-se ouvido dizer que essa revolução se chamava liberdade. E que tinha de acontecer? o que de facto aconteceu, que a idéa de liberdade uniram a de toda classe de impiedades e crimes e que por conseguinte só foi odioso synonymo de crime. Eil-a ahi, olhem para ella, responda quem quizer a esta verdade. Que classe de estado representam os que têm degradado o Monarcha, insultado a nobreza, ultrajado e desprezado o povo e caçoado dos seus costumes e crenças? A quem representam estes nescios? Como podeis representar a nação quando pisaes na religião e suas leis, provocando por toda parte a dissolução da sociedade e fazeis correr como rios o sangue de nosso povo?

BALMES

NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

Ribeirão Bonito — Maria Brialdi;

Friburgo — Dr. Dario Galvão;

Formiga — Romeu Amarante, filho de João Gonçalves Amarante e de d. Maria Josephina de Castro Amarante;

Ribeirão Preto — D. Maria Costa, esposa do assignante da «Ave Maria» em Nuporanga, sr. Ricardo Canavari;

Passa Quatro — D. Thereza de Jesus Nogueira Mendes, assidua leitora da «Ave Maria», extremecida esposa do sr. David A. Mendes

As Exmas. familias enlutadas nossos mais sentidos pezames.

Como se estuda a Biblia entre os protestantes da elite dos intellectuaes!

«O dr. Jorge R. Crissmann, director de uma Escola Superior para formação de mestres em Warrensburg, Mo., quiz persuadir-se mediante *exame fóra de programma*, dos conhecimentos biblicos dos alumnos das Escolas Superiores nos Estados do Missouri. Aos estudantes do Collegio de Warrensburg foram feitas 100 perguntas sobre coisas da biblia; outras 1.800 perguntas foram feitas aos estudantes das Escolas Superiores de Holden, Centerview, Odessa, Warrensburg, Jefferson City e Sedalia. O resultado foi reconhecer até evidencia a espantosa ignorancia de grande parte desses estudantes. Alguns dados para amostra: — 60 o/o dos alumnos interrogados não sabiam sequer onde nasceu Jesus Christo nem como se chamava sua Mãe! — 70 o/o não tinham a minima noção do celeberrimo Sermão da Montanha. — Mais de metade delles ignoravam o preceito divino do amor ao proximo. — 12 o/o ignoravam até o «Pater Noster». — 65 o/o não sabiam os Mandamentos de Deus. — Para muitos desses alumnos estupendos São Paulo e Pilatos eram um «livro da Biblia»; — para outros, Pilatos foi quem escreveu a Biblia. — São João era um rio,

a Galiléa tambem; — Judas era um rei, Cai-phaz um apostolo, Marcos um rei. Outros responderam que Pedro era um rei, alguns que era sacerdote; 70 o/o desses «aguias» responderam que Agrippa era um... apostolo!

Um terço dos estudantes responderam sem pestanejar que o Gethsemani era cidade do Egypto. Para alguns, os peccados são «dividas», — os dizimos um «óbolo missionario»; os escribas são os homens perversos e o amen é um applauso!

Tão grosseira se manifestou a ignorancia de grande parte dos alumnos interrogados no que se refere á immortalidade da alma, á resurreição, e a outros pontos importantes da doutrina christã. Alguns confundiam a resurreição com a reconstrucção do templo, — quasi a metade delles julgavam que as «Escripturas» fossem «cotações» de preços.»

Eis ahi os resultados da *instrucção religiosa* desses pobres protestantes, que se afanam em inundar o mundo pagão com as suas «biblias» e outros papeluchos e livrecos baratos e mesmo gratuitos. Eis ahi a formação religiosa de quem se arvora em prégadores e mestres dos pobres «pagãos» catholicos da America Latina!...

(*Observatore Romano*, 15 de Março; — «Fides», Maio de 1904).

Talentos corruptos

.....

Voltaire pronunciou contra si mesmo, sem pretendel-o, uma sentença terrivel, porque elle é quem disse que um talento corrompido nunca foi sublime. Não ha coisa mais evidente, mais certa. Um talento corrupto não pode ser nunca sublime, mas sim gangrenoso, cujos fetidos miasmas infectam ao que tem a desgraça de respirar na sua atmosphera.

No coração dominado pela impiedade está apagada a chamma divina do entusiasmo, da verdadeira liberdade e de toda felicidade humana, assim como de tudo o que é grande, sumptuoso e sublime. O homem malvado nunca é comico, é fanatico.

Os talentos corrompidos nunca têm entusiasmo nem sentimentos humanos; querem sustentar uma controversia e, ao curar de razões luminosas e cheias de sciencia, recorao arsenal das supposições, das calumnias, dos dicterios e de toda classe de insultos; são insupportaveis na historia, ao par da sua arte de invenção; nas fabulas que discorrem, para vendel-as por factos historicos, não podendo nunca substituil-as por nenhuma das qualidades que lhes faltam e que são a vida da historia, e da sua gravidade a boa fé e a dignidade.

Nos escriptos de talentos corruptos ha sempre uma immensa mole de monotonia suppurifera, que não fazem outra cousa do que insultar e blasphemar.

O riso dos atheos não é legitimo. Não tendes reparado alguma vez que o anathema divino brilha nas suas faces? Olhae-os: sua fronte abjecta e vil, que nunca enrubeceu o pudor, onde parece que ferve a luxuria e o odio! Os talentos corrompidos são como os insectos dos nossos jardins, o flagelo e ruina das plantas mais preciosas, matando a sua raiz; assim elles, não deixam de morder com o seu aguilhão as duas raizes da sociedade: as mulheres e os jovens; saturando-os com o seu veneno, fazem que o transmittam de uma a outra geração.

Os talentos corrompidos são os admiradores do vicio, os inimigos de toda ordem. os perturbadores da sociedade, os inimigos de Deus e do seu Filho Unigenito, como o eram Voltaire Rousseau, Porphirio, Renan e outros da mesma companhia.

C. MAISTRE

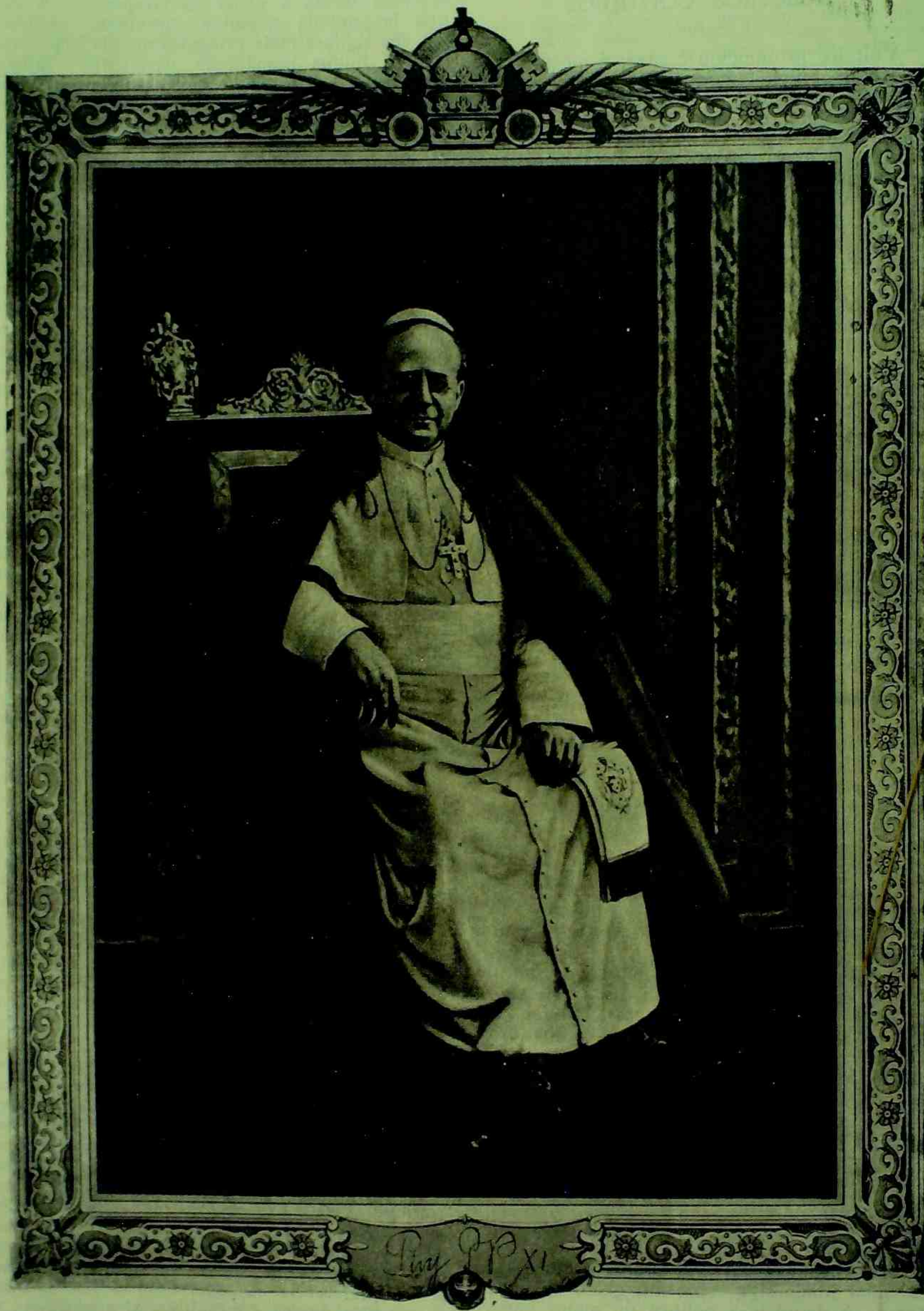


La Revue de Genève,

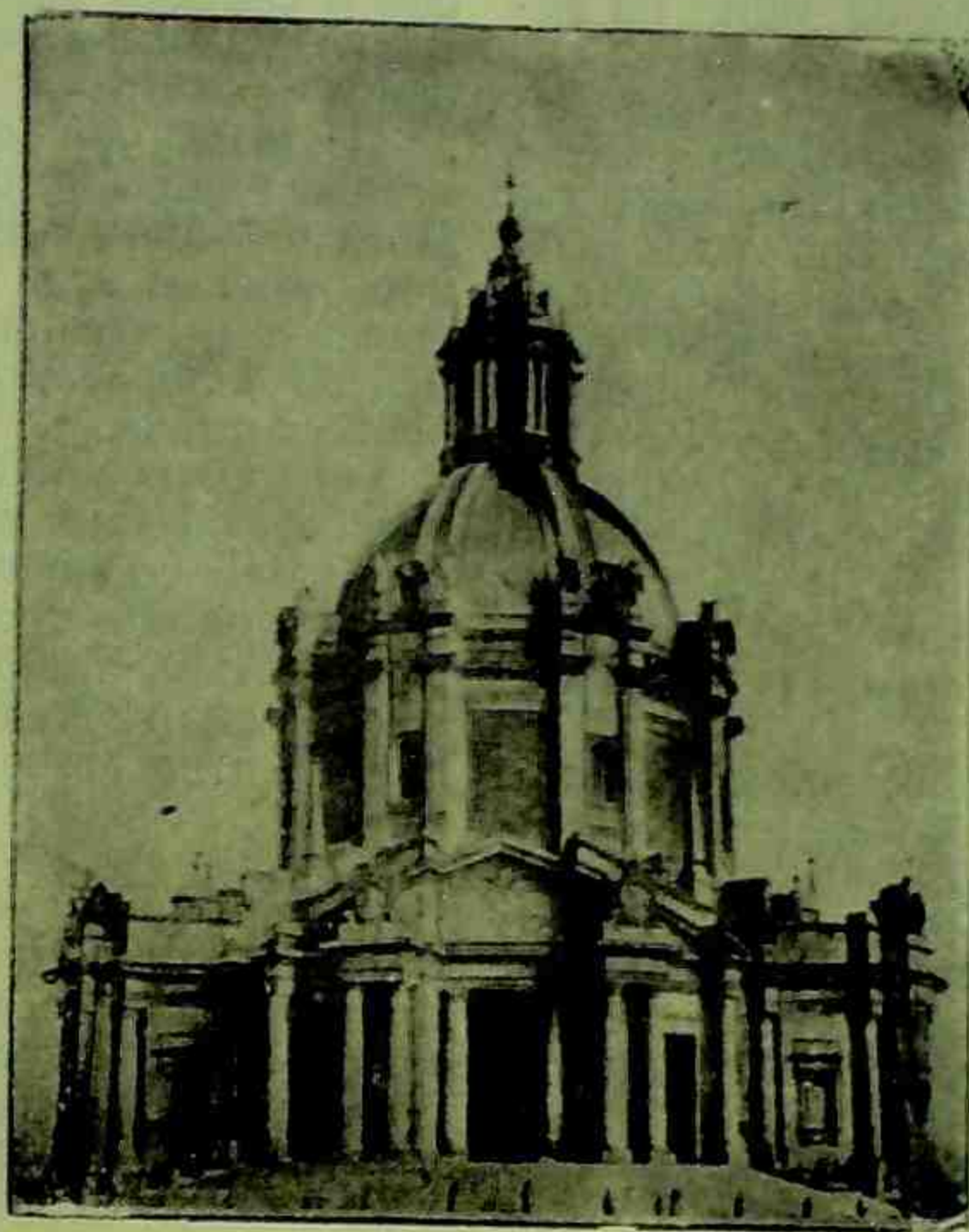
excellente publicação « internacional, sem ser internacionalista », que se edita em Genebra, sob a direção do sr. Robert de Traz (46, rue du Stand), publicou um interessante estudo do sr. Salvador Madariaga sobre « o genio da Hespanha. » A decadencia politica do maior império da era moderna, diz o A., conduziu as pessoas mal informadas a desestimarem, para não dizer desprezarem, o que foi, comtudo, uma das mais ricas dessas manifestações nacionaes cuja

synthese forma o genio da Hespanha. A lingua hespanhola constitue, entretanto, só ella, um dos signaes mais evidentes da sua importancia. A lingua hespanhola, de « corpo » latino, possui por seu espirito, um genio proprio completamente differente não só do francez e do italiano, como dessa vaga entidade ethnica que se chama « latinidade ». Esquece-se a sua infeliz preponderancia commercial: ha, entre as linguas vivas, uma lingua mais bella? Sua gamma musical é mais extensa do que a do francez, do allemão, e do italiano, e ao menos tão extensa quanto a do inglez. O A. cita uma por uma, todas as qualidades da lingua hespanhola, detendo-se principalmente na energia. Uma lingua, diz elle, que pode ao mesmo tempo ser tão simples e tão bella, emana de um grande caracter nacional. De sorte que, deixando de lado qualquer outra consideração, o só estudo da poesia hespanhola, basta a mostrar que a Hespanha, á falta da preponderancia politica e economica, continua a ser, sem contradicção, uma das maiores potencias espirituas do mundo. Para dar uma idéa da sua importancia, o A. lança um golpe de vista retrospectivo sobre certos factos historicos, que podem servir a fixar a escala da contribuição da Hespanha á vida espiritual da Europa. Refere-se á descoberta da America e á era de viagens e descobertas que com ella se iniciou. Passando da historia á litteratura, consigna que a Hespanha tem uma criação absolutamente unica: o « Romancero ». Além disso, ella partilha com Inglaterra o raro privilegio de ter criado um theatro nacional. Se se tivesse de designar os seis maiores nomes da litteratura européa, é provavel que a escolha seria esta: Shakespeare, Cervantes, Dante, Goethe, Rabelais, Tolstoi. Pode haver hesitação sobre este ou aquelle nome, são, porem, sobre os dois primeiros. Quem contestará que o maior livro escripto em lingua européa, seja o « Dom Quixote », o romance, primeiro em data como em valor, do qual todos os outros, em todos os sentidos do vocabulo, descendem? E se nós devemos julgar as nações pela sua faculdade em criar caracteres, ainda aqui a Hespanha está na primeira plana. Nomeai os quatro maiores typos da litteratura européa: primeiro, « Hamlet » e « Faust ». Mas os dois outros virão da Hespanha, e são os maiores: « Don Quixotte » e « Don Juan ». « Hamlet » é muito de sonho, « Fausto » uma idéa. Mas « Don Quixotte » e « Don Juan » são homens em carne e osso, e viverão emquanto os homens forem movidos pelo amor da justiça e pelo amor da mulher. Depois de se referir á contribuição da Hespanha no dominio dos principios e da theoria, o A. define o caracter do pensamento hespanhol: concreto e applicado, fugindo á abstracção, pouco se importando com a especulação pura e abominando todo bysantinismo. Sob esse aspecto, ha uma grande semelhança entre os caracteres hespanhol e inglez, que ambos encontram na acção a sua preferencia. A observação directa mostra que o ideal inglez é moral, social e positivo; o ideal hespanhol ao contrario é esthetic, individual e pessoal.

(D' O Estado de S. Paulo)



S. SANTIDADE O PAPA PIO XI, que solememente benzeu a Primeira Pedra do
Templo Votivo Internacional ao Imaculado Coração de Maria



A primeira Pedra do maior Templo de Roma depois de S. Pedro
 consagrado ao Immaculado Coração de Maria



S fervorosos devotos que, num valoroso certame de amor ao Coração da Mãe de Deus, e Mãe Immaculada nossa, marcham garbosamente ao ideal do Templo votivo, podem congratular-se.

São as mais alviçareiras as noticias que da cidade Eterna nos chegam sobre a benção e lançamento da Primeira Pedra, que simbolicamente ha de golpear os pés de barro do colosso idolatrico da heresia.

Os nossos illustres Professores de Roma M. R. P. Phelippe Maroto e R. P. Arcadio Larraona, associando-se a uma bem escripta carta do R. P. Bento Ripa, dd. Superior da Comunidade, nos fazem saborear as ultimas e festivas noticias da solemnidade incomparavel.

Seria sufficiente essa palavra, quando se pronuncia semelhante coisa, com verdade, dum festa celebrada em Roma, o Centro da Unidade e da soberana e conspicua grandeza religiosa.

Mas o avultado numero de afeiçãoados cordinarianos a este Monumento Votivo e Internacional, com todo o direito almejarão saber como é que se prepara o pedestal da nossa Rainha, e assim pormenorisaremos as principaes circumstancias dessa auspiciosa inauguração, dessa Exposição de Religião e de Arte, que o genio de Brasini vae suspender nos seus braços de gigante.

Os nossos leitores e amigos cordimarianos conhecem que no dia da Ascensão do Senhor, Pio XI benzeu a *Pedra*, bloco de marmore extrahido das catacumbas de S. Valentin, descobertas no monte Parioli, a paragem cordimariana donde vão irradiar os fulgores deste novo Sol que derreteria o gelo dos pecadores.

Celebrou o santo sacrificio o Papa com a presença do nosso Rvmo. P. Nicolau Garcia, Superior Geral, Missionarios das mais remotas distancias da terra, peregrinos hespanhoes e sul americanos e o Comité das Senhoras e Cavalheiros do Templo Votivo.

O Santo Padre deu a communhão á Commissão e Membros da Peregrinação.

A Benção do Papa dá de per si uma sig-

nificação altíssima ao Templo Votivo. Estava marcado para o lançamento da Pedra o dia 1 de Junho.

O triumpho do Coração de Maria foi colossal, gigantesco, immenso.

Dois Emmos. Purpurados, cinco Bispos, cinco Abbades Mitrados, cem Sacerdotes, cento e vinte Religiosos de diversas Ordens, muitos Estudantes de Parochias, e finalmente para mais de 60.000 fieis, que alguns elevaram ao numero de 100.000 devotos aclamaram ao Immaculado Coração de Maria nessa hora solemnisima que, no itinerario de luz da devoção cordimariana, levantou o primeiro marco milliario.

Um illustre Visitador de Religiosos affirmava que jamais assistira em Roma a uma imponente manifestação como a do lançamento da primeira Pedra do nosso Templo Votivo.

Essa Pedra, bem se pode comparar a uma semente depositada no sulco da terra, e augurar então para ella o crescimento do germen, quando entregue á boa terra e humedecida com os gelos do inverno e aquecido pelo sol da primavera, viceja, rebenta, repona, sobe e pompea galhardamente, alongando a romaria e projectando sombra.

Essa bella realidade a de cahir primeiro

no coração do nosso povo, ha de alastrar-se a profunda convicção da excellencia e effcencia da Obra e ha de firmar-se a idea de que o Coração da nossa Rainha espera de nós o melhor esforço com a nossa generosidade.

O Brasil que soube escrever em Lisieux a bella pagina da delicadeza de sentimentos, fabricando para a Bemaventurada Theresinha uma preciosa urna de prata, o Brasil ha de entrar neste concurso da belleza moral e critica do Templo Votivo com desassombro e nobre corajem.

O Papa quer, deseja, pede, e esta voz do Papa é o desejo, a vontade e o pedido da nossa Mãe commum, a Senhora da Conceição.

E' vontade decidida que, quando se fechar o Anno Santo, esteja prompta a cripta.

Na ultima Audiencia que o Papa Pio XI concedeu ao nosso Rvmo. P. Nicolau Garcia, lhe disse : Fazei a Cripta, e ella ha de fazer a Igreja.

Sim, Santo Padre, o povo brasileiro ha de concorrer poderosamente para a Cripta e para essa joia architectonica que vos enlevou, de tal maneira que affirmastes que rivalizaria com a propria Basilica da Christandade a Igreja de S. Pedro.

Facto authenticico



(A Cirgoso Filho)

O que foi a nossa terra

EM 1877 fallecia na fazenda do Pincinca d. Clementina Maria da Silva, christan de lei, e cumpria-se uma predicção do sempre lembrado Pe. Vicente Ferreira Guimarães, vigario da freguezia de Nossa Senhora do Pitanguhy, bispado de Marianna, Estado de Minas.

Nenhum viajante da Oeste de Minas desconhece a dita fazenda, que está postada a esquerda de quem desce de Divinopolis para o sertão; e está debuçada sobre a linha, entre as estações de Cercado e Cardosos.

Quem não se lembra desta freguezia, da proverbial simplicidade do P. Vicente, acompanhada sempre de jocosas e interessantes anedoctas? Amigo intimo de D. Antonio Ferreira Viçoso, que o tomou por seu famulo, até a sua ordenação de sacerdote, narrava-nos tantos e engraçados episodios de sua vida escolar, cuja memoria jamais o tempo pode apagar.

Era amante de fazer vaticinios, com uma phrase que lhe era familiar: Vou lhe rogar uma praga! Mas as suas pragas nunca foram maldições ou imprecações sobre ninguem, co-

mo soem fazer certos catholicos mal entendidos de suas crenças, erão votos de beneficios.

Era um parocho amigo do seus parochianos, sempre em seu posto de pastor zeloso, tendo pennas e azas para voar aonde o dever o chamava. Sobre ser muito methodico em sua vida, era um sacerdote vasado em molde divino; e mais do que tudo, guardava no escritorio de seu coração a seu bemfeitor e leal amigo D. Viçoso toda gratidão, moeda sem valor nas transações dos mal agradecidos.

Naquelles tempos com favores comprovam-se corações e amigos, hoje, porem, inimigos e rancores compram-se até com a caridade christan, não digo philantropia ou altruismo, que são a moda desbotada da caridade.

Por sua vez, d. Clementina, proprietaria d'aquella fazenda, socorria phisica e moralmente aquelles pobres, que, em cabanas salteadas, engrinaldarão a sua vivenda.

Tinha extremada devoção aos enfermos e moribundos, de maneira a não deixar fallecer sem os sacramentos da Igreja doente algum de sua visinhança. O amor se aquenta pelos olhos e a caridade pela fé.

Aonde acertava de encontrar um enfermo em perigo de morte, punha a caminho um de seus escravos a levar ao vigario um aviso, porque a sua caridade não conhecia sitio para não se por em acção.

Aconteceu ter enfermado um dos pobres acolhidos á espaçosa copa da arvore de sua caridade, que a levava a fazer serviços de sua riqueza somente para o bem do proximo,

A Mocidade Catholica de

⇒ São Luiz de Gonzaga ⇐

estabelecida no Santuario do Coração de Maria



O! uma noite que o genio da desolação, com ciumes de ver dormir tão feliz e encantadora, esta formosa cidade de São Paulo embalada pelo genio da industria e bafejada pelo triumpho nas mais arriscadas emprezas quiz despertá-la de xofre mergulhando-a na mais desesperadora das angustias e fazendo-a victima da mais espantosa catastrophe.

Nessas horas de suprema angustia, vimos patenteado mais uma vez, como a fé e o patriotismo caminham sempre de mãos dadas, como a religião e o heroismo estiveram sempre unidos e como o coração de christão e a alma do guerreiro viveram sempre unidos no mais apertado amplexo. A alma guerreira dos filhos de nossa terra é rica e bella, rica de energias, rica de illusões, bella como a sua mocidade, bella pelos heroismos e pelos sacrificios; seu coração christão brilha aos olhos como uma espada aos raios do sol, abre-se e desabrocha como uma flor em toda sua louçania, fulge sobre as fronte puras, refulge nas suas palavras e agranda-se e agiganta-se deante do cumprimento do dever. As almas vulgares pela corrupção ou pela fraqueza se não dão bem com os ideaes grandes e sublimes, como não brilha o diamante enterrado na lama nem surde o aroma da virtude dum

coração que está murcho e estiolado. E' por isso quem sem esse coração christão não teriamos a alma guerreira e compassiva de nossos jovens. Sempre teriamos no Brasil o azul incomparavel de nossos ceus, a formosura selvagem de nossos bosques e valles, as ondas diaphanas de nossos rios e as brisas suaves e balsamicas de nossas campinas interminas; mas não teriamos a alma nacional, a alma do Brasil rica e bella como as illusões dos seus filhos. Os gregos sabiam sacrificar-se pela honra da patria quando eram crentes e religiosos, então com um punhado de soldados defendiam as fronteiras contra exercitos incontaveis, depois, quando entregues á mollicie e a voluptuosidade, um punhado de macedonios bastou para lhes reduzir á mais ignominiosa escravidão.

O heroismo é uma flor, uma flor de sangue, que desabrocha e cresce unicamente num coração bafejado pela brisa confortadora de fé e de esperança christã.

Durante os dias da passada revolta, já tivemos ensejo de admirar a abnegação e dedicação e sacrificio desses moços catholicos de São Luis, agrupados no Santuario do Coração de Maria, trabalhando como enfermeiros voluntarios no Hospital ahi installado, brindando carinhos, dando lenitivos para muitas dores de corpo e de alma, sacrificando o repouso, e descanso, para todo dia viver entregues a uma obra tão sublime como as obras da caridade. Não por serem desconhecidos são menos heroicos, seus nomes brilharam como diamantes luminosos de cegadora luz, no coração de tantos doentes como assistiram e consolaram, de tantos refugiados aos que tão dedicada e carinhosamente trataram; o aroma de sua lembrança será immorredouro, com o nome immortal do seu glorioso padroeiro São Luis Gonzaga. Ahi fica nosso aplauso e nossa admiração.

DICT.



e seu estado reclamava a presença de um sacerdote.

Manda sem perder um momento em pensar, um emissario ao Vigario Vicente, cuja era a freguezia a chamal-o.

Tirando forças da mesma fé que para alli o convidava, toma o posto de seus deveres, e ligeiro se despede em busca da ovelha que agonisa distante quatro legoas.

Após uma jornada de quatro horas a cavallo, chega o vigario á fazenda da d. Clementina.

Alegra-te, enfermo, em linguagem simples diria ella, alegre-te e começa a esperar melhor de teus males, porque virá o Sol da justiça, e te trará o perdão nas azas deste anjo vestidó de sotaina!

Não tiveram mais mais alegria Maria e Martha, quando em Bethania hospedaram em sua casa o Divino Mestre, do que a d. Clementina ao receber o seu hospede suspirado por todos os titulos.

Recebeu o vigario, já sobre tarde, com boa sombra e agasalho.

No concerto da viagem surge uma seria difficuldade. A noite era negra e tormentosa, porque era no rigor do inverno, e havia mister transpor em fragil canôa as aguas entumecidas do rio Pará. O vigario timido por o rumor das aguas a pouca distancia da casa, propunha para o dia seguinte a visita ao doente, porque se sentia com pavor em confiar sua vida a um lenho fraco em noite tenebrosa.

(Continua)

"Seja, Maria, teu Coração,"

Coro popular e Solo

Musica do Rvmo. P. ANGELO MARTIN, C. M. F.

Andante

Se-ja, Ma-ri-a, teu Co-ra-ção de to-doo mun-do a sal-va-ção. Se-ja, Ma-ri-a, teu Co-ra-ção de to-doo mun-do a sal-va-ção. Se-ja, Ma-ri-a,

Se-ja, Ma-ri-a, teu Co-ra-ção de to-doo mun-do a sal-va-ção. Se-ja, Ma-ri-a, teu Co-ra-ção de to-doo mun-do a sal-va-ção.

Se-ja, Ma-ri-a, teu Co-ra-ção de to-doo mun-do a sal-va-ção.

O Coração de Maria e a revolução de S. Paulo

Fez de muitas e eloquentes maneiras sentir a sua maternal bondade o Immaculado Coração de Maria, durante os tristes dias da Revolução de São Paulo.

Foi isto, certamente, pelo modo correcto

como se comportaram muitos officiaes e soldados.

Soubemos que o commandante de Artillaria pesada de Bagé, ostentava em Santos, garbosamente, a imagem do Coração de Maria sobre o peito, e muitos outros officiaes e soldados carregavam com santa ufania medalhas do Coração de Maria e de Nossa Senhora das Graças.

O bondoso Coração de Maria manifestou

algumas vezes, miraculosamente, quanto lhe aprazia essa altivez christan dos heroicos soldados. Um soldado mostrou aqui uma dessas medalhas sobre o peito, que vergou sobre o estilhaço de granada, mas nada lhe aconteceu, pois a medalha foi couraça divina que impediu os efeitos da explosão.

Escrevem-nos de Curytiba, aquella capital paranaense que vae attrahindo cada vez mais os olhares da Nação, pelo patriotismo e honestidade administrativa do illustre Presidente, Dr. Munhoz, que o official das valorosas forças do Paraná constellava o seu peito com uma medalha do Coração de Maria. Não consta que um só soldado desse corpo de bravos fosse ferido.

Uma noticia geral é, que nós, aqui no

Santuário fizemos preces para o desfecho final e como nós sabemos que o fizeram em outros diferentes logares. Pois bem, a Novena terminou no domingo, varias Missas se celebraram no sabbado e no domingo para esse fim, e a revolução terminou justamente no mesmo domingo.

VIGILIA DA ADORAÇÃO NOCTURNA

Durante a noite do dia 23 houve concorridissima Vigilia, celebrando o Santo Sacrificio e prégando ao Evangelho, o Rvmo. P. Director desta Revista. A Adoração Nocturna, com seu digno Presidente, Dr. Caldas, e o muito esforçado Director, P. Hygino Chasco, muito trabalharam para o inexcédível brilhantismo destes actos tão bellos quão significativos e necessarios.

The musical score consists of three systems, each with a vocal line and a piano accompaniment. The lyrics are in Portuguese and describe the 'Ave Maria' prayer. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like 'mf' (mezzo-forte), 'cresc' (crescendo), and 'dim' (diminuendo). The lyrics are: 'Es, Vir-gem Ma-ri-a, de-es-pe-ra-n-ça p'vi-da', 'e a-le-gri-a pa-ra o pec-ca-dor. pe-ca-ma-o, se-nho-ra,', and 'com ca-r-não ter no se-ter-na-ter no e pu-ri-fi-ca-ção'.

Echos das Novenas e Festas ao Immaculado Coração de Maria

EM SÃO PAULO

SANTUARIO DO CORAÇÃO DE MARIA

Todos os dias — A's 7 e meia — Missa e Comunhão no altar do Immaculado Coração, com acompanhamento de órgão e canticos sacros.

A's 18 e meia — Terço, ladainha, exercicios proprios, sermão e benção do SSmo.

Pregará todos os dias o Rvmo. P. Angelo Martin, Superior Provincial dos Rmos. PP. Missionarios Filhos do Coração de Maria.

A parte musical, tomada dos mais abalizados compositores sacros modernos, será abrilhantada por uma orchestra de profissionais, sob a competente regencia do Sr. Major Luiz Ferraz, estando o órgão a cargo do Rmo. P. Angelo Martin.

Dia 31 — A's 7 e meia — Missa e Comunhão Geral dos Archiconfrades e devotos do Immaculado Coração de Maria, celebrada por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, dignissimo Metropolitano.

A's 10 horas — Solemne missa cantada, sendo celebrante o Exmo. e Revmo. Sr. Conego Dr. Valois de Castro.

Occupará a tribuna sagrada o Revmo. Conego Manfredo Leite.

Será executada a missa do Maestro Ribera, sobre motivos de hymnos eucharisticos, com acompanhamento de órgão e orchestra.

A's 16 e meia — Sahirá a imponente procissão, que percorrerá o seguinte itinerario: Av. Angelica, Ruas Palmeiras, Albuq. Lins, Veiga Filho, Avenida Angelica, Hygienopolis Martim Francisco e Jaguaribe.

Ao recolher, sermão pelo pregador da Novena e encerramento dos cultos.

EM CAMPINAS

EGREJA DO ROSARIO

Novena do Coração de Maria — Já começarão as solemnes novenas com que a Archiconfraria do Coração de Maria, erigida na igreja do Rosario, honra sua gloriosa Titular.

Serão prégadores da mesma no primeiro dia o Rvmo. P. José Cabot, no segundo o Rvmo. P. Ignacio Barandiaran, e nos dias restantes o Rvmo. P. Francisco Ozamiz.

Os assumptos dos Sermões da Novena do Coração de Maria — O Coração de Maria centro das divinas attracções. Dia 1. Na Creação. — 2. Na Reparação. — 3. Na Santificação. — 4. Divina attracção do Homem. — 5. Da Familia. — 6. Da Sociedade. — 7. Pelo Evangelho. — 8. Pela Igreja. — 9. Pelo seu Immaculado Coração.

Todos os dias haverá ás 7 horas missa acompanhada de órgão e canto de motetes. A's 18,30, terço, ladainha, sermão e benção com o SSmo. Sacramento.

No dia da festa, 31 de Agosto, ás 7 horas, missa e communhão geral; ás 9 horas, missa solemne; ás 18,30, encerramento da novena, sermão e consagração dos Archiconfrades ao Coração de Maria.

EM PORTO ALEGRE

MATRIZ DE NOSSA SNRA. DAS DORES

Solemne Novena — De manhã, ás 8 horas, missa rezada no altar do Coração de Maria, acompanhada de harmonium e harmonizada com cantos.

De tarde, ás 18 horas. Entrarão todos os dias os cultos solemnes das Novenas constando de preces, hymnos sacros, Ave-Maria, conferencia religiosa, Benção sacramental e canto final ao Coração de Maria.

Os oradores sacros — Occuparão durante a Novena a tribuna sagrada, os seguintes oradores sacros: 1. dia, Rvmo. P. Anastacio Vasques. 2. Rvmo. P. José De Nadal. 3. Rvmo. Frei Caio de S. José. 4. Conego José Barea. 5. Conego Nicolau Marx. 6. Conego Antonio Pereira. 7. Conego Antonio Reis. 8. Conego João Cordeiro da Silva. 9. Conego João Emilio Berwanger.

Dia 31 — Festividade do Coração de Maria — De manhã, missa ás 6,30, 7,30, 8 e 10 horas.

A's 8 horas, missa de primeira Communhão de creanças e geral das associações e povo catholico da parochia, celebrada por S. Excia. Revma. D. João Becker, DD. Arcebispo Metropolitano.

A's 10 horas, missa solemne com acompanhamento de grande orchestra. Officiará no altar Monsenhor Dr. Mariano da Rocha, Vigario Geral do Arcebispado, acolytado pelos Padres do Coração de Maria da igreja das Dores.

Ao Evangelho fará o sermão da festa o Rvmo. P. Pedro Lenz, Superior dos PP. Jesuitas; cantará a Ave-Maria ao prégador a Srta. Olinta Braga.

De tarde, ás 16 horas, sahirá a imponente procissão do Coração de Maria a percorrer as principaes ruas da parochia. Ao recolher a procissão, terá logar o encerramento dos cultos cordi-marianos com allocução de agradecimento pelo Rvmo. P. Valentim Armas, Vigario da parochia das Dores e Superior dos PP. do Coração de Maria, beija-mão de Nossa Senhora e distribuição de lembranças da festa.

A parte musical dos cultos estará a cargo do coral de Nossa Senhora das Dores,

dirigido pela professora Elysena Ambrosio, com acompanhamento de grande orchestra sob a regencia do eximio maestro Alberto Volkmer.

JUBILEO

DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA

Celebrando neste anno a Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria o 75.º anniversario da sua fundação, quiz S. Santidade o Papa Pio XI dar-lhes uma prova do seu paternal affecto, e assim, concedeu a todos os fieis que visitarem alguma igreja ou oratorio publico dos ditos Missionarios desde o meio dia da vespera da festa do Immaculado Coração até a meia noite do dia da festa *indulgencia plenaria « toties quoties »*, isto é, tantas quantas vezes fizerem a visita, rogando pelas intenções do Summo Pontifice.

Agradecendo á Sua Santidade mui de coração graça tão singular, esperamos que os fieis todos saberão corresponder dignamente.

Comprem :

O ESPIRITISMO

Em si e nas suas relações, pelo
P. ANGELO MARTIN. C. M. F.

PREÇO : 1\$000

MOMENTO INTERNACIONAL

Neste mesmo mez decorreu o decimo anniversario do inicio da guerra e é precisamente nelle que a Europa está preparando o primeiro grande plano da paz. A batalha pela paz se faz com munições oratorias por meio de discursos de longo alcance; o fim de outras batalhas era a guerra; os povos vão se convencendo que a guerra é um máu negocio para todos. Na conferencia interalliada que se encerrou ha pouco, não foi pequeno o esforço envidado para a completa solução dos difficeis problemas da evacuação do Rhur e das reparações; mas não deu tudo o que della se esperava, pois a famosa conferencia ficou convertida em encarniçada lucta financeira e num pugilato internacional á roda do problema das reparações: os americanos que assistiam como futuros subscriptores dos 800 milhões de marcos ouro á fazer Allemanha; collocavam-se junto com os inglezes no terreno economico, ao passo que os francezes se entrincheiravam firmes no terreno politico, ficando, portanto, quasi todos os pontos em discussão no mesmo pé que antes da Conferencia.

Todavia, as decisões tomadas são objecto de muitas interpellações na Camara francesa e de acalorados debates no Reichstag, por parte dos ultranacionalistas, que não se resignam acceitar o tal plano da paz.

HESPAHNA — Os jornaes inglezes continuam desenvolvendo activa campanha contra a Hespanha. Parecia ter cessado a publicação das noticias tendenciosas que desde ha alguns mezes vinham inserindo certas folhas da City com o deliberado proposito de prejudicar o credito financeiro desse paiz e provocar a queda de seus titulos e cotações cambias, mas depois de varias semanas de silencio, tor-

nam a apparecer informações muito graves, denunciando uma situação politica e militar em extremo séria e perigosa.

Após a intriga entre os Generaes Primo de Rivera e Berenguer, e da consequente desavença entre os membros do directorio militar, surgiu a noticia da possibilidade da abdicação do Rei Affonso XIII, que estava sendo examinada pelo proprio soberano e seus ministros. Seria necessario que a situação politica interna do paiz fosse em extremo grave para conceber-se a idéa da abdicação da monarchia, quando nada consta a esse respeito. De outra parte, para quem conhece o caracter de Affonso XIII, a informação torna-se das mais ridiculas e inverosimeis, pois o soberano hespanhol em circumstancia alguma, como já declarára, se isentaria do desempenho da missão que o destino lhe reservara.

Naturalmente, todos esses boatos foram desmentidos em Londres e em Madrid e segundo todos os indicios não causaram a menor sensação no mundo.

Devido ao scepticismo com que foram acolhidas as noticias da crise politica, da probabilidade da revolta e da imminencia da abdicação do Rei, os encarregados da campanha contra a Hespanha voltaram-se para Marrocos e logo começaram a chegar detalhes sobre novos desastres que, como os anteriores, não se confirmaram e foram desmentidos pelo governo hespanhol. No empenho de deprimir o credito da Hespanha, os seus inimigos chegam ao ponto de ferir até os seus mais intimos sentimentos insinuando infamias indignas, como a que consta de um telegramma do correspondente do *Times*, em Londres, dizendo que os desertores hespanhóes auxiliam os mouros.

Como Primo de Rivera não é nenhum primo nem sobrinho dos inglezes, e o seu unico pecado é ser grande patriota, por isso não lhe podem engulir os de além Mancha.

GRECIA — Depois que a Grecia tornou-se uma Republica, continuamente está mudando de gabinetes, cada dia surge nova crise com ameaças de revolução e nestes momentos é grave a agitação politica, tendo o governo capitulado e acceitado as exigencias dos revoltosos.

DINAMARCA — Foi nesta nação sancionado o projecto de lei de desarmamento, em virtude do qual foram de facto abolidos o exercito e a marinha, conservando unicamente força policial e forças aereas. Isto que é trabalhar pela paz.

ITALIA — *Donativos do Papa* — O papa, além do donativo de 1.500.000 libras para as victimas das inundações da China, ha dias noticiado, acaba de fazer outro de igual quantia, para a reconstrucção da bibliotheca dos jesuitas de Tokio, destruida pelo ultimo tremor de terra.

DICTINO



BANCARROTA DA INSTRUÇÃO

ALGUNS julgam que o dia em que todos os homens saibam ler e escrever e muita quimica e phisica etc. — o mundo será feliz. A terra será uma Arcadia donde reinviã o amor e a paz Universal.

Eacts, Callenin, Monier e Barré da companhia Bonnot executada na França eram instruidos em tudo menos em cathecismo. Hoje entende-se por instrucção muitas escolas, muita sciencia e pouco cathecismo; isto é formar cabeças para que algum dia as corte e ceife a Guilhotina.

A festa do Sagrado Coração de Jesus

em LENÇÓES

Com toda a solemnidade correram este anno as festas consagradas ao Sagrado Coração de Jesus.

No dia 28 de Junho principiaram as novenas, sendo prégador o Rvmo. P. Nicolau Gomes, Missionario do Coração de Maria residente em São Paulo.

Durante os dias da novena houve muitas communhões e á noite a Igreja Matriz estava sempre repleta de fieis devotos.

Um côro de gentis senhoritas dirigidas pela Exma. Professora D. Ambrosina Prestes, executava bellos canticos e ladainhas. Auxiliaram tambem com seus violinos e flautas alguns moços distinctos de nossa sociedade.

No dia 6 de Julho, dia da festa, houve uma con-



Altar de marmore da Igreja do Rosario, de Campinas, onde se vê o Coração de Maria

corridissima communhão geral e uma brilhante primeira communhão de creanças.

Às 10 horas cantou missa o Rvmo. P. João Sandoval, muito digno Vigario da Parochia, o qual com o seu zelo e paciencia, com a sua bondade, tem conseguido conquistar as sympathias e o apreço dos seus parochianos. É por isso que Lençóes é hoje um centro de piedade e de fé catholica. Foi elle quem fundou o Apostolado

JORNAES, REVISTAS E LIVROS

Festas Jubilares Sacerdotaes — Acaba de sahir do prelo uma elegante brochura de perto de 200 paginas, contendo toda a descripção de que foram as festas que no Rio de Janeiro se realizaram por occasião de ser commemorado o quinquagesimo anniversario de ordenação sacerdotal de sua eminencia o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro. Optimamente impressa em papel «couché», abre com a carta, em latim e em portuguez, que a sua eminencia escreveu sua santidade o Papa, felicitando-o por aquella data. Publica ainda todas as apreciações dos jornaes diarios do Rio de Janeiro, os discursos e conferencias pronunciados durante todas as cerimoniaes, as descripções pormenorizadas e documentadas da Missa Pontifical, do Te-Deum, da inauguração de 61 escolas populares «Cardeal Arcoverde», da sessão solemne no Instituto Nacional de Musica, das conferencias apologeticas na Cathedral, da Missa Campal na Praça da Republica, durante a qual commungaram os socios da Liga Catholica Jesus Maria José, em numero aproximado de 5.000, da Paschoa dos Militares, com missa tambem na Praça da Republica, á qual assistiram para perto de 10.000 soldados e officiaes de terra e mar, das recepções em palacio ás crianças, ao clero e á alta sociedade carioca, e, enfim, do banquete offerecido pelo governo ao Sr. Cardeal no Palacio Itamaraty, e a troca dos discursos nessa occasião. Finalmente, publica um grande numero de homenagens pelo Sr. Cardeal recebidas tanto do paiz como do estrangeiro, e apresenta perto de cem nitidas e artisticas gravuras, que illustram e documentam o texto. Trata-se, pois, de um trabalho de grande arte, de bom gosto e de real utilidade para os bons brasileiros, que pelos tempos adiante vão se certificando do influxo da religião na alma popular, e do acatamento que ao povo merecem as altas figuras do nosso episcopado. O livro acha-se á venda na Livraria Catholica (R. Rodrigo Silva, 7. Rio), na Camara Ecclesiastica do Rio de Janeiro (R. Sete de Setembro, Rio), no «Centro da Boa Imprensa» (Caixa Postal, 4, Petropolis), ou em qualquer das livrarias cariocas. É bom que os interessados façam os seus pedidos quanto antes, uma vez que foi resumida a edição desse volume. Preço: 78000 réis.

Santuario d'Apparecida — Do nosso destemido collega na boa imprensa, o conhecido e bem feito «Santuario d'Apparecida», copiamos as referencias a nós feitas e que profundamente agradecemos. — **Congregação dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria** — No dia 16 de Julho fez setenta e cinco annos que em Vich, na Hespanha foi fundada pelo veneravel Claret a Congregação dos Missionarios Filhos do I. Coração de Maria. Eram seus companheiros nesta empresa cinco jovens sacerdotes. Hoje a Congregação está espalhada em diversos paizes da Europa, da America e da Africa, contando 151 casas divididas em dez provincias, e 2700 membros. No Brasil, onde a Congregação tem casas nas cidades mais importantes, todos conhecem o zelo infatigavel destes Missionarios e os fructos abundantes de seus trabalhos.

A «Ave Maria» commemorou a data festiva com um numero festivo que só agora, passada a revolta, pode distribuir. É um numero bellissimo, cheio de interessantes artigos e gravuras.

D'«A Cruz», 17 de Agosto — AVE MARIA, «Revista Mariana Popular», Typ. da «Ave Maria», São Paulo. — Trata-se de uma revista editada pelos Missionarios Filhos do Coração de Maria que no Brasil conta para mais de trinta mil assignantes. Só por esse lado é facil calcular quanto bem ella não faz.

Mas ao que propriamente nos queremos referir é ao numero especial com que celebra as bodas de diamante da illustre e já benemerita congregação que é conhecida em todo o mundo e particularmente no nosso paiz, onde tantos e tantos serviços á causa de Deus tem prestado.

Esta revista merece bom acolhimento de todos os catholicos porque é muito bem feita e dirigida com muito criterio e competencia pelo rev. padre Ozamiz, tão conhecido e respeitado aqui no Rio de Janeiro.

Depois, se outras razões não tivéssemos para a recommendar, bastar-nos-ia o saber que á frente da benemerita congregação está o rev. padre Angelo Martin que é um espirito muito superior, um formosissimo character e um grande religioso.

Receba a popular revista mariana os applausos sinceros e amigos da «Cruz».

— Muito agradecemos a brilhante «A Cruz» essas generosas palavras e as recolhemos como estímulo para novos esforços.

da Oração, a Pia União das Filhas de Maria e a Associação dos Santos Anjos e os centros de catecismo. Associações essas que muita gloria dão a Deus e conseguem muitas graças espirituaes para as familias de Lençóes.

Os cultos ao Coração de Jesus se encerraram com uma solemnisima procissão, na qual tomaram parte todas as associações da parochia e uma enorme massa de povo. Ao entrar a procissão na Igreja, o Rvmo. P. Nicolau Gomes pronunciou um eloquente discurso de louvores e homenagens ao Sagrado Coração de Jesus.

Terminou-se esta saudosa festa com a benção do Santissimo Sacramento.

A Exma. Sra. D. Philomena Nogueira, distincta Presidente do Apostolado, com as suas auxiliares, foram Inca saveis e por isso receberam felicitações pelo brilhantismo da festa.

SUBSCRIÇÃO

S. PAULO

Lista da Exma. Sra. D. Maria Fernandes Camargo e alguns avulsos	140\$000
Segunda lista de D. Celestina Trujillo	100\$000
D. Josepha Casanha	50\$000

LENÇÕES

Rvmo. P. João Sandoval	20\$000
Exma. Sra. D. Aspazia Castiglione	20\$000
Exma. Sra. D. Ambrosina Prestes	20\$000
Exma. Sra. D. Ambrosina C. Albuquerque	20\$000
Das listas avulsas	140\$000

AVARE'

D. Esther Pacheco	20\$000
D. Isabel Cruz	20\$000
Sr. Diamantino Francisco	20\$000
D. Maria do Rosario	20\$000
Sr. Candido de Oliveira	20\$000
Avulsos	40\$000

ARCOS

D. Odilla	3\$000
D. Maria Prudenciana	3\$000
D. Silica Guimarães	1\$000
Um devoto	37\$000
D. Ercilia G. Nogueira	6\$000
D. Maria G. Frias	1\$000
Varios devotos	4\$800

PORTO REAL

D. Augusta O. Carvalho	10\$000
Varios devotos	1\$300

SANTO ANTONIO DO MONTE

D. Maria Rocha	5\$000
Sr. João da Cruz Santos	6\$000
D. Maria B. Campos	1\$000
Varios devotos	4\$000

DIVINOPOLIS

Sr. João Nogueira	5\$000
D. Carmelita Drumond	2\$000
Varios devotos	2\$000

ERMIDA DO CAMPO

D. Maria Passos	1\$000
D. Maria Dias	1\$000
Sr. Antonio Belarmino	5\$000

S. GONÇALO DO PARA'

D. Carmelita Carvalho	2\$000
D. Marietta Arruda	2\$000
Varios devotos	1\$600

PITANGUY

D. Adelaide	2\$000
Varios devotos	4\$300

ABBADIA

D. Adelaide	2\$000
-------------	--------

CAJURU'

D. Eliza J. Almeida	3\$000
Sr. José Gomes da Fonseca	2\$000
D. Esperança Fonseca	2\$000
Sr. Joaquim Baptista	2\$000
Sr. Augusto Mala	5\$000
Uma Filha de Maria	3\$000
Varios devotos	1\$600

S. JOAO D'EL REY

D. Fausta	2\$000
D. Amelia Alves	3\$000
D. Maria Margarida Teixeira	2\$000
D. Paschoalina Perelli	2\$000
D. Maria C. Nepomuceno	2\$000
D. Eliza B. Amaral	2\$000
D. Adelaide Bahia	1\$000
D. Paulina de Freitas	1\$000
Sr. José Augusto Assis	3\$000
D. Maria Horta da Cunha	5\$000
D. Idalina Galvão	5\$000
D. Sergia do Nascimento	1\$000
D. Josephina M. Rezende	3\$000
D. Joaquina Portella	2\$000
D. Maria M. Rodrigues	3\$000
Uma devota	3\$000
D. Maria Carlota Reis	3\$000
Um devoto	3\$000
Outro devoto	3\$000
Sr. José Candido da Silva	5\$000
Varios devotos	10\$300

PRADOS

D. Marietta Campos	1\$000
D. Maria S. Alves	1\$000
Srta. Maria Bertolina Souza	2\$000
D. Maria José Sant'Anna	1\$000
D. Francisca C. da Costa	1\$000
Srta. Maria da Gloria Reis	5\$000
Sr. Antonio Venancio	1\$000
Varios devotos	6\$000

DORES DE CAMPOS

Rvmo. P. Francisco Del Gaudio	5\$000
Sr. José da Silva Senna	5\$000
D. Esmeralda da Silva	3\$000
D. Anna Arruda Silva	3\$000
Varios devotos do Coração de Maria	4\$000
Lista da Srta. Maria da Conceição Lopes	11\$400
Lista da Srta. Maria de Lourdes Goulart	28\$300
Lista da Srta. Carmelinda Teixeira Malta	29\$400
Lista da Srta. Anna Raposo	22\$700

PRÓ

TEMPLO VOTIVO DE ROMA

Uma alma feia num corpo formoso

HISTÓRIA QUE PARECE CONTO

Pelo P. VALENCINA, Capuchinho

(Continuação)

Pobre e desventurada menina! ignorava ou não queria saber que tantas vezes vae a bilha na fonte ou na torneira até que afinal se quebra; e foi por isso que se afastou do espelho em que a temos visto, para apresentar-se no salão da Senhora Marqueza Z...

Dez minutos após o piano preludiava o andante de uma valsa de Strauss que ella devia dançar com o Senhorito N... que a tinha invitado. No principio, Flora gozava immenso, deslizando-se com garbo por aquelle salão deslumbrante, porque a seu passo os cavalheiros se desfaziam em requebros e a mimoseavam, lançando sobre ella innumeradas flores.

Gozava, disfructava muito, estava plenamente satisfeita, dançando ao compasso da orchestra que marcava rapidissimos compassos, até que sentindo-se fatigada quiz descansar, sentando-se; porém o seu par estreitava-a com mão forte de ferro, e a levava por aquelle salão correndo, sem deixar que os seus pés quasi nem tocassem no chão. Parecia uma infeliz pomba que cahira sem o saber nas garras do falcão; uma mimosa avesinha que fascinada pelo encanto magico da astuta serpente pula voando de ramo em ramo, até que falta de forças e offegante deixou-se cahir nas mãos do peçonhento aspide, que a envolve nos seus horriveis e temerosos anneis e lhe dá a morte.

Seria bom não descer a miudezas, occultar pormenores, encobrir intenções mais ou menos maliciosas e passar por alto os intimos pensamentos que se espalhavam nos olhares de Flora. Fiquemos ao menos sabendo, que do baile voltou completamente transformada.

Um sentimento vago, indefinivel, discontentadiço, insaciavel, havia se apossado do seu coração; sentia um mau estar semelhante ao que padece um enfermo consumido por ardorosa febre, ou ao frenesi dum que está delirando; uma melancholia infernal sentia deslizar-se-lhe pelo fundo da sua alma como uma cobra que sem barulho se desliza por entre plantas venenosas, pensamentos até agora para ella desconhecidos cruzavam-lhe pela imaginação; sombras obscuras, umas vezes atrahentes e seductoras, outras horriveis, passavam sem cessar, pela sua exaltada phantasia; um imam secreto arrastava-lhe irresistivelmente para o abysmo que ella mesma havia descoberto.

Flora estava totalmente transformada. Já não era mais a flôr candida e bella, senão a flôr desbotada, pisada e emmurhecida; ainda não havia perdido nenhuma das suas folhas, porém, já perderam a sua louçania, o seu aroma, a sua frescura e belleza, e... porque o não dizer? até a sua candura e innocencia. Ella mesma percebia no amago do seu coração como que admirado, um vasio immenso, o vasio da graça; via na sua alma uma mancha feia, a mancha do peccado, e sentia no seu intimo uns impetos horriveis que punham nos seus labios palavras do inferno...

A partir desses momentos Flora abandonou as suas devoções, deixou de frequentar a egreja, entregou-se por completo ás vaidades, trajando mais do que profanamente e com um luxo desmarcado, dando-se a todas

as diversões perigosas e a querer chamar muito a attenção, a fazer muito ruido nas rodas mundanas, para abafar, infeliz, se possivel lhe fosse, os brados da sua consciencia e os remorsos pungentes do seu coração. Inutil esforço! procurava apparecer sempre com todas as variedades do luxo e das modas e com os mais tentadores enfeites e galas; porém esses luxos, esses enfeites nunca conseguiram occultar aos seus proprios olhos a pavorosa fealdade da sua alma. Pobre Flora! era como um sepulchro caiado, uma maçã das mais bellas e tentadoras côres, cheia porém de vermes os mais nojentos; uma alma feia, horrivelmente feia num corpo bellissimo, formoso só nas apparencias e unicamente nas apparencias, porque o seu interior era horrivelmente tenebroso.

Quando se encontrava sósinha e lembrava os venturosos dias da sua infancia, soffria um martyrio espantoso com os remorsos da consciencia e as terriveis accusações do seu coração. Uma noite que fôra deitar com tão tristes e acabrunhadores pensamentos ficou-se logo dormida e sonhou! esse sonho foi um aviso do céu. Via um jardim transformado em vicejante tapete de relva duma variedade immensa das mais formosas flôres; lá fóra, debaixo duma arvore esteril e fresca, dormia descuidado e preguiçoso seu dono, sem tomar o mais minimo interesse por aquellas flôres; estas foram aos poucos murchando e perdendo o seu perfume e o jardim foi se ficando coberto de abrolhos e folhas alvacentas, entre as quaes se aninhavam nojentos e peçonhentos reptis.

Mal ficava alli um triste signal para saber que aquillo tivesse sido um tempo delicioso jardim salpicado das mais lindas flôres e todavia ahi estava o jardineiro preguiçoso e dormindo sem nada se importar.

Uma vibora que sahiu d'entre aquellas macegas devastadas, pulou sobre o seu peito mordendo-o, mas os seus dentes ficaram como que aferroados num objecto flexivel que havia sobre o peito do desventurado. Neste instante Flora ouviu uma voz que estava a dizer-lhe: «O jardim tão formoso é a tua alma e tu és o preguiçoso e descuidado jardineiro.» A voz foi tão temerosa que Flora pulou do seu leito apavorada; levou suas mãos ao peito onde sentia viva dôr como picadura duma vespa e se encontrou com o Escapulario da Immaculada, a cuja Congregação ella pertencia. Apertou-o entre suas tremulas mãos, approximou-o dos seus labios, lembrando-se novamente daquelles venturosos dias em que era pura e se embellezava com o manto encantador da innocencia.

A tristeza annuviou seu rosto e deixando escapar do seu coração um suspiro entrecortado e rouco como um trovão, exclamou:

— Não, não sou digna de levar este Escapulario! Não posso ser mais Filha de Maria! Já não posso mais recuperar o thesouro que perdi! Haverá para mim perdão?! — E ao mesmo tempo que estas palavras proferia, sentia agitar-se dentro do seu coração a tremenda lucta e tempestade de desespero; desespero que pouco a pouco foi se mudando num pensar sombriamente tranquillo, mas amargoso e profundo como as ondas do mar, quando por ellas passára o furacão duma grande borrasca, subindo até os céus e descendo até os abysmos.

— Haverá para mim — dizia — esperanza de salvação? — Cahiu de joelhos á cabeceira do seu leito onde a deixaremos para sermos testemunhas do seu arrependimento.

(Continúa)

Herva de passarinho



TRAZIDA, talvez, cuidadosamente, no bico de alado cantor, no seio carinhoso de brisa amorosa e fagueira ou de brando favonio, a semente branca e alongada viera de longes terras. Tombára, ao de leve, na superficie de valle hubertoso e humido. As chuvas de dezembro fincaram-na no sólo e lá criara raizes, atirando para o espaço os primeiros foliolos. O sol macio das manhãs luminosas, o sereno suavizador das noites serenas, foram-lhe inoculando vida e, auxiliada pela seiva abundante do amago da terra, transformaram as duas antenas em caule debil e, logo, em tronco resistente aos golpes dos vendavaes.

Numa alvorada, a laranjeira — era a sua semente — toucou-se de neve, como para um noivado feliz. O perfume suavizador de suas flores embalsamou o ambiente, attrahindo enxames de abelhas e a malta esvoaçante de passaros multicores. As flores despetalaram-se e o fructo surgiu, primeiro diminuto como as contas de um rosario, depois haurindo forças e, finalmente, cheios, robustos, de casca fina e polposa, vermelha, trescalando aromas. E a laranjeira, que antes era verde como um manto de esmeraldas, depois se tornára alvinitente como peça de arminho, agora parecia uma abóbada purpurina. Chegára, emfim, o tempo em que os fructos, optimos e saborosos, esperavam a mão que os colhesse...

...

E um dia, num dos galhos mais fortes e mais possantes, um diminuto fiosinho despontou. Donde viera? Talvez, como a semente, trazido na inconsciencia de um longo esvoaçar.

Amparada pela sombra da ramagem copada, occulta dos raios comburentes do sol, elle começou de engorgitar, como serpente lerda e refeita. E haurindo a seiva do suporte em que se installára, foi-se alastrando, penetrando os tentaculos das raizes na casca da arvore e aposando-se dos vasos internos. Por fim, o pequeno cipó bipartiu-se em outras raizinhas, envolvendo o ramo primeiro, e, em cada uma dellas, um galhosinho surgiu engrinaldando-se de folhas.

A laranjeira viçosa, que era o encanto daquellas paragens, em pouco, apresentava um aspecto tristonho: as folhas penderam nos peciolos, amarellecidas e tombaram, turbilhonando no ar, ao sopro da mais branda aragem; os galhos e o tronco depauperaram-se, tornando a casca aspera e rija.

Do formoso exemplar, agora nada mais resta que galhos excicados e esguios que, no evoluir dos annos, se irão desfazendo, até desaparecerem de todo.

A herva de passarinho, que alli se installára, já então terá prodduzido novos germens e, ao desaparecer, se apegado a outras asas, indo, mais longe, produzir outros estragos e outras victimas.

...

O protestantismo é a herva de passarinho do catholicismo.

Assoprada pela insania de Luthero, veio apegar-se á nossa laranjeira, firmando-se em galho possante. No andar em que vae, alimentado pela nossa tolerancia, crêa raizes adventicias e sugadoras, que procurarão depauperar-nos, infiltrando-se pelo nosso organismo, até o desfazer por completo.

A Igreja catholica, porém, tem a sua origem nos páramos celestes. Contra ella não prevaleceram o odio dos potentados e a colera satanica dos cesares romanos. Não poderão, portanto, prevalecer, os manejos desse ajuntamento dos « quatro patifes » que se atiraram a ella, trazendo nas entranhas todas as furias de Asmodeu e seus asseclas.

Esta nova « herva de passarinho » embora vivendo á sua sombra e da sua seiva, num ponto se distanciará da sua homonyma vegetal: embora as suas sementes se espalhem, em parte alguma frondejará, porque Deus jámais se esquecerá que Pedro é o alicerce sobre que se construiu a Igreja que seu Filho edificou na terra.

OROZIMBO DOS SANTOS



O GENERAL TERTULIANO POTYGUARA
que aparece sentado no meio do seu Estado Maior.

IDEIAS ESPARSAS... O mais agradável dos prazeres é o de gozar dos fructos de custoso labôr.

* O trabalho é o espantallo da miseria, e a economia é a parede que não a deixa voltar.



SERÕES DE D. QUITERIA

.....

.....

Era pelo mez de Agosto, tempo delicioso no Rio de Janeiro, mas a resaca sacudia as ondas de tal maneira que as vagas empoladas e arrebatadas, golpeavam o parapeito da avenida beira-mar da Gloria, arremessando longe pedras de grande peso e volume.

A obra da Engenharia era assim desmentida e chicoteada pelas forças occultas do oceano.

O povo affluia em massa para admirar o vigor dos braços do colosso do mar.

Passavam nessa hora Juquinha e Albertina, de bond, para a Rua Assembléa, onde haveriam de subir, nessa epocha, no bond Engenho-Dentro, pois se dirigiam para o Meyer, que festejava ao Immaculado Coração de Maria com a presença do Exmo. Monsenhor Phelippe Cortesi, hoje Nuncio Apostolico em Venezuela.

Albertina ficou enlevada perante os vagalhões que encrespados e ameaçadores se precipitavam, banhando aos populares mais imprudentes.

Juquinha explicava-lhe então o mar, a sua immensidade, a profundidade de cinco e mais mil metros em muitas latitudes, a configuração semelhante ao nosso globo terraqueo com montanhas e vulcões, a multiplicidade de peixes e a variedade dos climas visitados por suas aguas e outras cousas mais sobre noções e scientificas explicações oceanographicas.

Nessa toada ou melhor, atoarda, levou a pobre Albertina martyrisada, porque a Esposa, amavel por temperamento, sorria ao Esposo, mas só attendia á rapida successão da Central, Rua Senador Euzebio com seus altissimos coqueiros, Collegio Militar, Maracanã, Collegio da Immaculada, Engenho Novo e finalmente numa ultima visão, o Meyer, a bella Capital dos Suburbios, o centro do movimento suburbano, onde ha tudo, luxo, diversões, jardim, e até *mafuá*, como diz o povo carioca.

O Meyer é um suburbio encantador, os seus moradores muito hospitaleiros, muito delicados e gentis, muito agradaveis e cultos.

Nesse dia celebrava-se a festividade do Coração de Maria, e Albertina, muito devota da Mãe de Deus, não precisava do convite que aliás lhe fizeram suas priminhas Noemi e Lourdes, para gostosamente tomar parte naquella solemnidade.

Achava-se justamente nesse dia o Sr. Nuncio Apostolico, como dissemos, houve Missa solemne com panegyrico, por um orador de fama nacional e havia de haver procissão, em que a imagem do Coração de Maria seria passeiada triumphalmente.

Albertina mais affeioada ás practicas da lithurgia, instrua ao Juquinha sobre todas as minucias da sumptuosidade.

A's 16 horas começou a formar-se a procissão pela seguinte ordem: Creanças, Filhas de Maria, Nossa Senhora da Paz, S. José, Apostolado, Archiconfraria, N. Sra. das Dôres, Filhos de Maria e a Liga Catholica Jesus, Maria, José, no Pallio, o Padre José.

— E' verdade, — exclamou o Juquinha — gosto destes Padres, bons, energicos, ordenados, uma belleza, e gosto deste povo, religioso, disciplinado, serviçal, é um povo modelar.

O percurso da procissão foi pelas ruas Cardoso, Archiás Cordeiro, Carolina Meyer, Castro Alves, Cardoso.

Afim de evitar na entrada da Egreja apertos aborrecidos e para maior ordem, os homens da Liga Catholica formaram duas alas e no meio dellas passavam as Irmandades, a bella Imagem do Coração de Maria e a onda popular, immensa.

Lá no Côro ouviu-se uma voz maviosa que enchia, aliás, as naves daquelle vastissimo templo, obra prima do festejado architecto Dr. Adolpho Morales de los Rios, professor da Escola das Bellas Artes.

O Juquinha admirou aquelle estylo architectonico, fóra do commum, medindo-lhe com os olhos as dimensões e achando-o digno de uma Cathedral, magnifica e opulenta.

Subiu ao pulpito um Padre moço ainda, vigoroso e intelligente, e percorreu sobre o papel do Coração de Maria para o remedio das chagas sociaes, que o orador dividiu em moraes e sociaes.

O Juquinha apreciou as applicações practicas que o prégador fez e a boa logica com que desenvolveu a these.

Terminada a bençam do Santissimo o povo passou a beijar a mão da Imagem, collocada no presbyterio, sobre uma mesinha.

O Juquinha depositou na salva uma nota de cinco mil réis com muita satisfação da Albertina que observava as attracções divinas do Coração de Maria sobre o coração de seu bom esposo.

Na sahida da Igreja surprehendeu-os o campo illuminado e o borborinho do povo a alegrar tudo, correndo as barracas e esperando a sorte da roleta do banqueiro.

Soube o Juquinha que uma das barracas dirigida por senhoras respeitaveis, era em beneficio das obras de caridade que sustentava a Associação de Nossa Senhora da Paz e quiz que Albertina empregasse dez mil réis e elle mais outros dez além dos papelzinhos da sorte que cardumes de creanças lhe offereciam, e que comprava todos.

Encantados se afastaram daquelle Santuario, e sempre conservaram muita affeição e amizade ao pessoal que dedicadamente lá trabalhava.

Antes porém de voltarem para o torrão fluminense, Albertina que no Meyer se tornou centro de verdadeira attracção, parte por sua amavel e graciosa simplicidade, e parte pelas relações das suas boas priminhas, quiz do centro da cidade vir no domnigo seguinte.

Ouviu a Missa das oito horas e visitou algumas familias frequentadoras do Santuario.

Não se esqueceu de apresentar as despedidas ás Exmas. Presidentes da Archiconfraria, Apostolado, S. José, Associação de N. Sra. da Paz, D. Laura, que embora moradora na Parochia de Villa Izabel, nesse dia se achava no Dispensario D. Sebastião Leme, onde distribue com suas excellentes companheiras o alimento ás vinte e seis familias matriculadas.

Assistiu de tarde com o Juquinha ao festival do Theatrinho Menino Jesus, inaugurado no salão do Santuario.

Ahi passaram divertidos momentos com os dialogos do impagavel Garcia e do seu compadre Padrão.

As creanças surprehenderam ao Juquinha com seu garbo, elegancia e bom gosto.

D. Dudu', a veneranda mãe das creanças, que aos setenta annos de idade remoça quando pode obsequiar a infancia, apparecia sentada, dando ordens e preparando refrescos, afim de que nada faltasse aos pequeninos actores.

O apparecimento do Garcia no palco era sempre saudado por applausos calorosos e não raro excitava a mais estrondosa hilaridade pelos disfarces de montanhez com que appareciam os dois protagonistas principaes.

Fechou o Garcia aquella tarde a scena com o matuto do Ceará, que representava a sua numerosa familia, carregada num caminhão e prompta para sapatear.

Encerrou-se tudo no ambiente puro de familia unida e alegre *in Domino*.

— Este Meyer, — disse o Juquinha á Albertina — é adoravel, que belleza moral se sente nesta sociedade!

JOÃO PEDRISCO

A CIGARRA do meu solar

PORQUE tu vens cantar, cigarra cantadeira,
Perto deste solar em que nasci outr'ora?
Essa tua cantiga, alegre muito embora,
Só me causa pezar a minha vida inteira!

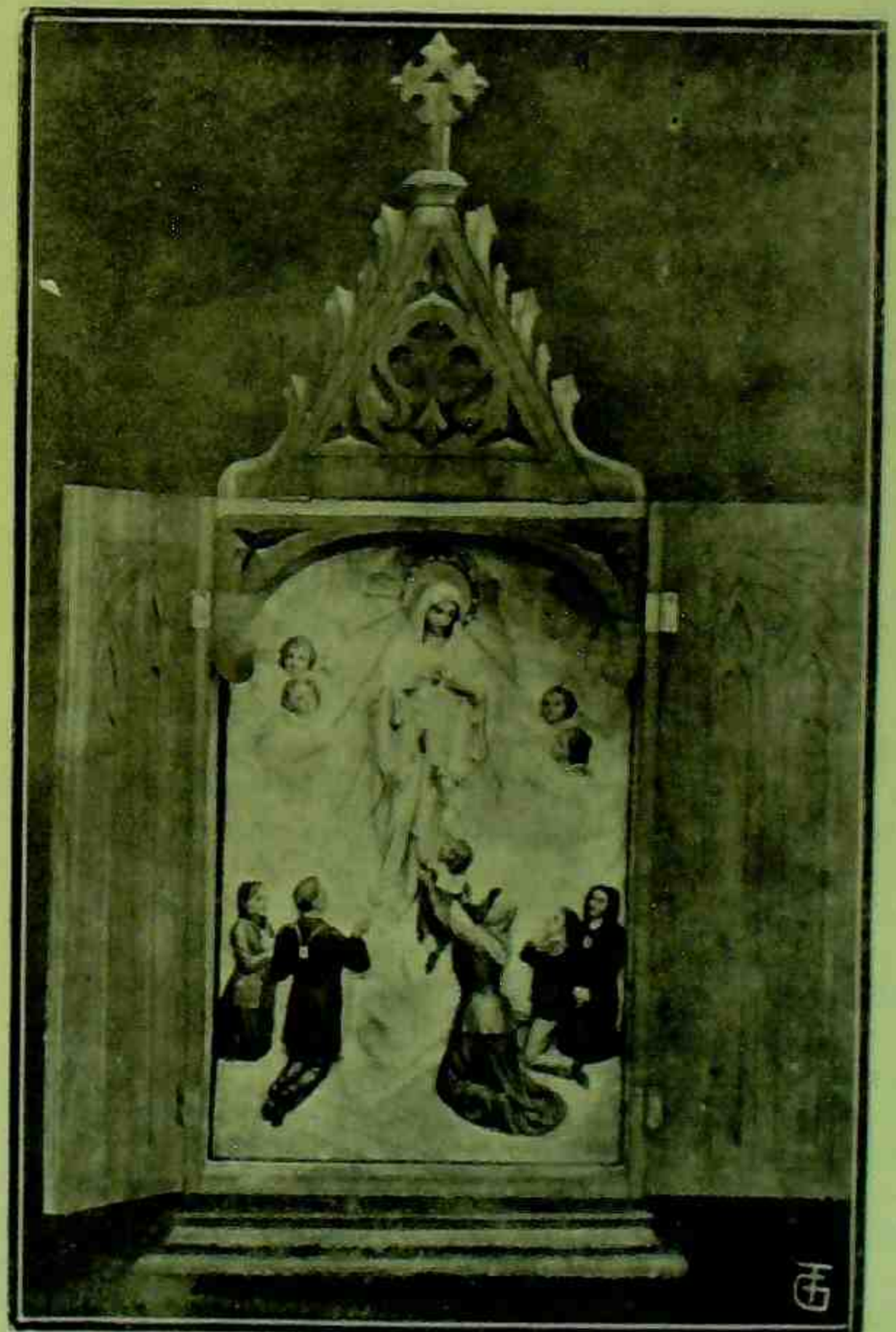
Vae cantar, vae cantar no cimo da palmeira,
Onde canta de amor a sorridente Flóra!
Não te demores! Vae, cigarra brasileira!
Nunca, nunca se canta ao lado de quem chora!

Deixa-me tu viver, como vivendo vou,
Da saudade cruel do tempo que passou,
A palmilhar da vida o longo itinerario!

Deixa-me tu viver, meu destino cumprir,
Como cumprindo vou, a carpir, a carpir,
Até galgar, cigarra, o cimo do Calvario!

ESTEVAM GUIDI

Ouro Fino.



Modelo de visita domiciliaria

A estabelecida visita com indulgencias de S. Emelia,
D. Arcoverde no Meyer e em Bello Horizonte

CORRESPONDENCIAS



RIO PRETO (Diocese de Ju'z de Fóra)

A freguezia de Nosso Senhor dos Passos do Rio Preto é uma daquellas em que mais floresce o espirito religioso da população, composta, na sua maioria, de catholicos praticantes.

Alli, as pessoas mais gradas, os mais lidimos representantes da opinião publica, procuram dispensar aos sacerdotes todo apoio, toda estima e respeito que lhes são devidos.

Entretanto, cousa extraordinaria! de algum tempo a esta parte, os Vigarios para alli nomeados, não teem querido permanecer na freguezia. Passam rapidos como meteóros luminosos.

Assim é que, de 1913 para cá, a freguezia tem sido occupada, successivamente, por 8 sacerdotes. Mal chega para alli um Vigario, trata logo de pedir transferencia para outra parte.

Isso tem dado causa a desfavoraveis commentarios sobre os sentimentos religiosos da população. Parece que todos elles encontraram grandes obstaculos no desempenho do seu alto ministerio, por parte da Irmandade de Nosso Senhor dos Passos.

Reformando os estatutos, funcionando illegalmente, a Mesa Administrativa subtrahia-se á obediencia que é devida aos superiores hierarchicos, e nem ao menos cumpria o respeitavel dever de suffragar as almas dos Irmãos fallecidos.

De sorte que, quando algum Vigario energico, bem intencionado, procurava defender os direitos da Igreja, surgiam logo obstaculos de toda sorte e era então uma lucha renhida entre o Ministro da Religião e os que defendiam os interesses materiaes da Irmandade. E os Vigarios, comprehendendo que era mourejar em terreno ingrato, sem resultados satisfactorios, abandonavam o campo.

Agora, porém, tivemos conhecimento de que o caso acaba de ser solucionado.

O Sr. Arcebispo de Marianna entregou a direcção da freguezia a um sacerdote conhecidissimo por suas elevadas virtudes, alliadas a uma energia intrepida pouco commum.

O Rvmo. Sr. P. José Gomes Rodrigues conseguiu reorganizar a Irmandade, pondo em bom andamento os negocios da Igreja. Elle está alli cercado de elementos de valor e o povo agradecido, tece-lhe os melhores elogios.

Mas ha ainda difficeis problemas a resolver.

S. Rvma. talvez ignore que existe alli um elemento perigoso que, trabalha as escondidas, concorrendo para o desasocego dos Vigarios e prejuizo dos parochianos. Acreditamos, no entanto, que o actual director espirital da freguezia, habil como é, dentro em breve, descobrirá o elemento perturbador e lhe dará combate.

A Santa Casa, alli installada, com tão boas intenções, requer tambem os cuidados do pastor.

Tarefa difficil é destruir costumes inveterados na pratica de tudo onde não predomine o espirito verdadeiramente christão. Mas estamos convencidos de que o zeloso sacerdote saberá vencer todas as difficuldades restituindo á freguezia o bom conceito que, em justiça lhe cabe pelo character religioso de seus filhos, que são dotados de nobres sentimentos, de corações piedosos.

Necessario, porém se torna, que cada um cumpra o seu dever. Sem humildade, sem obediencia, não pode haver ordem.

No reinado da Anarchia, onde todos querem mandar, naufragam todas as boas tentativas e se sacrificam os mais sagrados interesses.

MOCOCA

Collegio de Maria Immaculada

A nossa população fremiu de entusiasmo no dia 26 de Junho passado, com a solemne inauguração do Collegio de Maria Immaculada, que se acaba de fundar nesta cidade sob a direcção das distinctas educadoras Irmãs Concepcionistas, que já mantêm em o nosso paiz alguns acreditadissimos collegios para a educação da mocidade feminina brasileira.

Não poderia, certamente, deixar de causar o mais justo jubilo esse feliz acontecimento, para o qual tanto contribuiu a boa vontade de generosos filhos desta terra, que muito desejam vel-a progredir.

Era immensa a satisfação de todos aquelles que foram áquella casa de ensino naquella encantadora manhã de sua inauguração official, honrada com a presença de S. Excia. Rvma. D. Alberto J. Gonçalves, amado Bispo de nossa Diocese.

A's oito horas, com a presença de innumeradas senhoras, senhoritas e cavalheiros de nossa sociedade, foi dada a bençam solemne á linda Capella daquelle Collegio, que se achava caprichosamente enfeitada para a referida solemniidade, cerimonia essa celebrada pelo nosso querido Bispo, que em seguida celebrou o Santo Sacrificio da Missa.

Durante essa cerimonia religiosa, que tomou um aspecto festivo por demais solemne, tocou a maviosa orchestra do Collegio, composta de alumnas que estudam no de Guaxupé, pertencente á mesma ordem religiosa, orchestra essa dirigida pela notavel musicista Irmã Gloria, que num memoravel concurso musical realizado em Madrid, séde de sua ordem, obteve o primeiro lugar.

Foram tambem entoados nessa occasião lindos canticos sacros, que concorreram inda mais para a beleza daquelle cerimonia religiosa, que tão gratas recordações deixou no espirito de todos aquelles que tiveram a ventura de assistil-a.

Terminada a cerimonia e depois de ter S. Excia. Rvma. D. Alberto J. Gonçalves, celebrante da mesma, feito as orações finaes do estylo, proferiu elle uma bella allocução referente ao acto da inauguração daquelle casa de ensino, que deverá ser mantida, sob compromisso de honra, segundo affirmou, pelo bom povo mococense, para o qual teve ainda mais uma vez palavras de encomios.

A allocução de nosso amado Bispo Diocesano causou excellente impressão a todos aquelles que alli se achavam presentes.

Em seguida S. Excia. sahio da Capella do Collegio acompanhado por todos os fieis que tomaram parte na cerimonia religiosa de sua bençam inaugural, indo tomar café em uma sala annexa.

A's 15 horas teve logar naquelle mesmo Collegio, o saráu litterario-musical organizado pela distincta Irmã Gloria, professora de piano da casa de Guaxupé, com o concurso de alumnas do estabelecimento onde ella, com a maior proficiencia, lecciona.

A's mães de familia

O gozo de boa saúde é sem dúvida uma graça que Deus nos concede. Cumpre-nos, pois, zelal-a com carinho, e como nesta epocha do anno, devido á baixa da temperatura, são frequentes os casos de grippe, recommendamos a todas as mães de familia que tenham á mão os modernos comprimidos *Kafy*, os quaes são considerados excellentes não só no combate áquella molestia (grippe), como para curar qualquer nevralgia, dôr de cabeça e outras indisposições.

Convem notar que os comprimidos *Kafy* são recommendados pelos mais notaveis medicos pela razão

de produzirem um effeito immediato e não atacarem o coração nem o estomago. Podemos informar que os comprimidos *Kafy* são encontrados em todas as boas farmacias ou Drogarias. Em todo caso, se em alguma localidade do interior ainda não os houver, poderão ser solicitados pelo correio á *Com. Brasileira de Productos Chímicos*, que os vende á razão de 2\$500 um tubo; 1\$000 uma carteira, ou ainda pela pequenissima quantia \$500 um envelope com dois comprimidos. O endereço desta companhia é: Rua Asdrubal Nascimento n.º 5-A Caixa 517 — São Paulo.

Hotel S. Paulo e Minas

— adquirido recentemente por —

Carmelino Alves de Carvalho

e sua senhora

D. Maria José de Carvalho

Este estabelecimento está montado em condições de satisfazer aos snrs. hospedes, primando pelo bom tratamento.

Todo o serviço deste hotel é feito pelo proprietario e sua excellentissima familia.

— PREÇOS MODICOS —

Rua Monte Carmello, n. 4

Apparecida do Norte — Estado de São Paulo

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

Tres Pontas — Tendo sido attendida pelo Purissimo Coração de Maria numa promessa, assigno a «Ave Maria», peço dizer uma missa no altar do Coração virginal e publicar minha gratidão. Maria B. Velloso.

Tayuva — d. Maria Moura agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada. Penhorada dá 1\$ para a publicação.

Santa Luzia do Rio das Velhas — Antonio Marçal Ramos, pede publicar sua gratidão ao Coração de Maria e á Beata Therezinha do Menino Jesus, e manda uma esportula para ser celebrada uma missa. —

Cataguazes — D. Olinda Xavier reforma sua assignatura em acção de graças ao Coração de Maria e pede celebrar uma missa de promessa a S. Geraldo.

Cachoeiro do Itapemirim. — Junto a esta remetto a quantia de dez mil réis, que destinei ao «Templo Internacional e Pontificio do I. Coração de Maria em Roma» em acção de graças por me ter attendido e favorecido com a sua protecção maternal. Inah Werneck.

Carmo da Matta — Cumpro a promessa de mandar 5\$ ao Coração de Maria. Anna Nascimento.

Porto Alegre — Mercedes Beggino Brandi offerece cinco mil réis ao Purissimo Coração de Maria.

Dom Pedrito — D. Josephina Lemos, tendo alcançado uma graça do Coração de Maria, pede publicação. — Uma devota de Maria Santissima que em suas afflicções recorreu a Ella e foi sempre attendida, publica mais uma vez seu agradecimento por favores recebidos. — D. Diva F. Krause, cumpre sua promessa enviando 5\$ para uma missa em louvor ao Coração de Maria.

Tres Corações — D. Anna Izabel Ferreira faz publica sua gratidão ao Coração de Maria por um favor recebido.

São Francisco do Vermelho — Em agradecimento ao Coração de Maria por muitos favores recebidos, angariei esmolas para o «Templo Internacional em Roma» e mando por esta vez vinte mil réis. Maria Leal.

Barbacena — D. Philomena Cioffi Morroni, agradece ao Coração de Maria, toma assignatura.

Pimenta — D. Maria Magdalena Riso manda ce-

lebrar uma missa em louvor ao Coração de Maria por graças obtidas com a novena das Tres Ave Marias.

Descalvado — Uma Filha de Maria agradece ao Coração de Maria a cura de sua mãe e pede a conservação da saúde da mesma.

Piedade (S. Paulo) — Agradeço um favor recebido do Immaculado Coração de Maria e envio 5\$ para uma missa de promessa. Christina Bueno.

Araraquara — O Sr. Dr. Joaquim Machado, manda dizer uma missa em louvor ao Purissimo Coração de Maria — D. Jair Abritta encomenda uma missa por alma de José Antonio Bignardi. — D. Maria Lourdes Sampaio de Oliveira, entrega 1\$ para accender uma vela aos pés do Immaculado Coração de Maria.

Toriba de Itaberá — Achando-me eu doente, sem esperança de cura, recorri á piedosa Virgem Maria, e hoje já forte, assigno esta revista. Pedro Rodrigues de Oliveira. — D. Maria Gonçalves de Oliveira, assigna a «Ave Maria» em cumprimento de um voto.

Jahu' — D. Rita Augusta de Oliveira agradece diversos favores obtidos por intercessão do Coração de Maria, e do Veneravel Padre Claret, e manda dizer uma missa em acção de graças e, para obter que um filho seu cumpra com o dever de se confessar.

Jahu' — D. Carmen de Almeida Prado publica seu agradecimento por favores recebidos do Immaculado Coração de Maria e pela intercessão do Ven. P. Claret.

Santos — Penhorada, agradece ao Coração de Maria e ao Ven. P. Claret, ter sarado de grave enfermidade e pede que seja celebrada uma missa.

Botucatu' — J. Martins, envia uma esportula para uma missa em acção de graças á Nossa Senhora Maria Santissima Auxiliadora dos Christãos, no dia do seu anniversario, e pede novas graças no correr do anno 1924 a 1925.

S. João d'El Rey — Nénen Torja, envia 5\$ para uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria, e 1\$ para a presente publicação.

São João da Bocaina — D. Thereza Binoldi publica sua gratidão e cumpre sua promessa.

Na
Dôr de Dente
infallível
Cera De Sustosa!

TUBO 2º — PROCURE NA SUA FARMACIA

Não aceitem substituições
Exijam esta marca

ODORANS

DENTIFRICO MEDICINAL

O unico que evita a fermentação das comidas que ficam nos interstícios dos dentes, — origem da carie. Combate o máo hálito e cura as molestias da bocca e garganta.

Frasco com pinga-gotas, 3\$000

Para auxiliar a limpeza dos dentes use a *Pasta Odorans*, tubo 2\$500

A venda em todas as boas casas

Velas de Cera

□ **SANT'ANNA E INDIA** □

Fabricantes **SAMPAIO COSTA & CIA.**

LOJA DA INDIA

Telephone, Central 4774 — C. Postal 2717

Rua Libero Badaró num. 6 — SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

GLICHÉS EM ZINCO E COBRE

Preços sem competencia

Rua D. Francisco de Souza n. 14

Telephone, Cidade 5865

S. PAULO

= CASA PIO X =

Unica casa que tem um sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias.—Estabelecimento, officina de paramentos e bordados. Imagens rosarios, estampas, medallas, etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho Jerez para consagrar e Vinho Rioja, tinto, para mesa.

Arthur Navajas

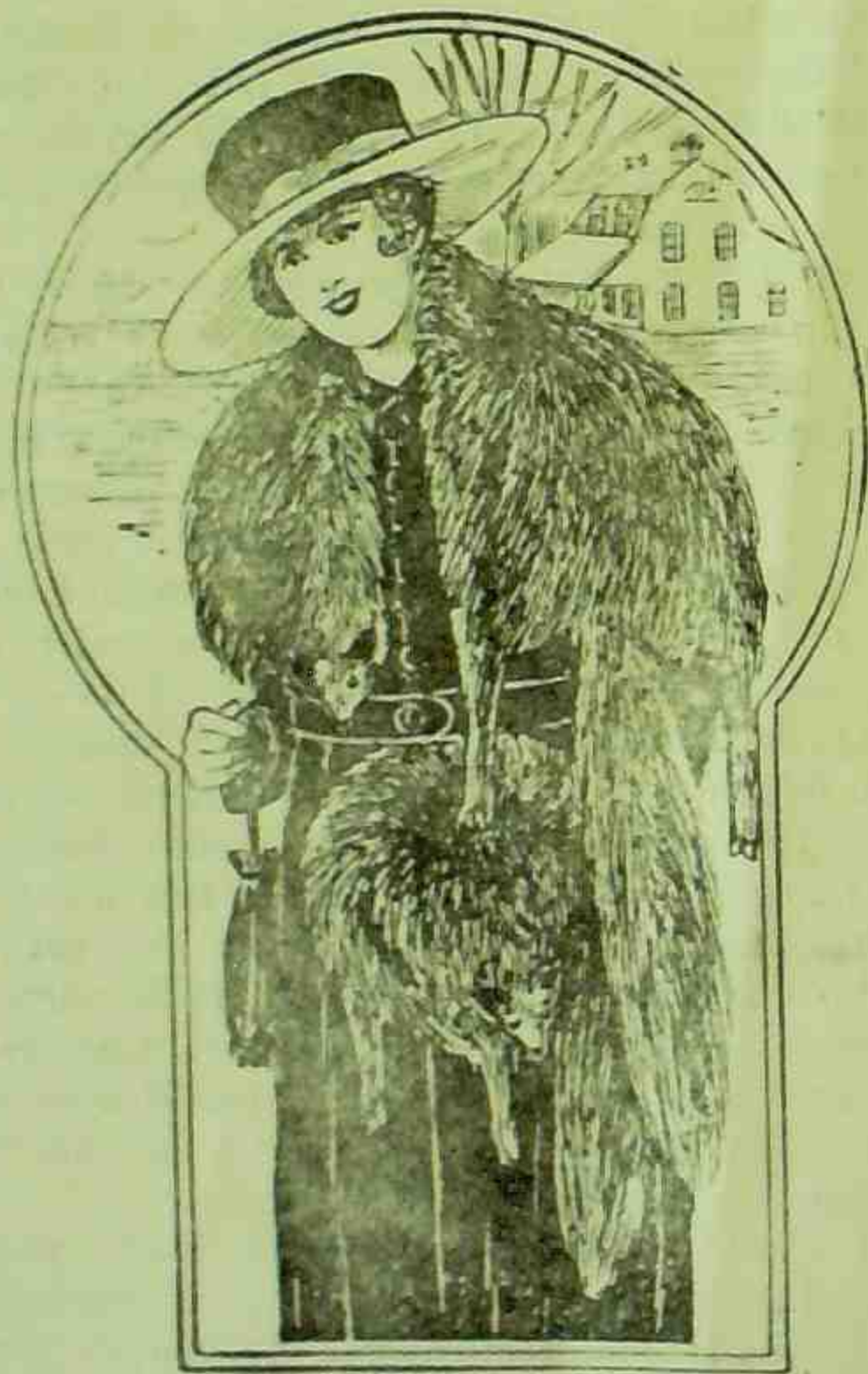
RUA DIREITA N. 49

Caixa, 1839 — Tel. Central 1476

Endereço Telegr. «ARNAVA»

S. PAULO

Pede-se endereçar toda correspondencia para a Caixa Postal N. 1839



PELLES

Recebemos grande sortimento

Rua Direita, 18-20 — **SCHADLICH & C.**

BIBLIOTHECA DO CLERO

Para os Rvmos. Srs. Sacerdotes temos á venda os seguintes livros:

Nova edição — Thesaurus Confessarii	12\$000
Planes catecheticos—3 volumes em hespanhol	30\$000
Sermonario Breve, curso completo de Homilias para todo o anno (2 vl.) em hespanhol	25\$000
Institutiones Juris Canonici, P. Maroto (1.o vol.)	25\$000
Codex Juris Canonici	10\$000
Caixinha de prata dourada proprio para levar o Santo Viatico aos doentes	25\$000
As maravilhas do mundo e do homem — 4 volumes, com elegante encadernação e folhas douradas, em hespanhol	190\$000
Ascetica e Mistica — P. Naval — volume de 470 paginas em hespanhol	10\$000

CASA LEBERT

RUA JOSÉ BONIFACIO, 31 — — SÃO PAULO

Artigos religiosos — Officinas de Bordados e Paramentos — Artigos para empresas funerarias Damascos, galões, gregas, franjas, ramos, bordados.

emblemas de applicação para paramentos e estandartes. Canotilhos para bordar. Calices, banquetas, lampadas, etc., etc. Bentinhos do Carmo, Missaes e Devocionarios.

LEBERT & COMP. - - São Paulo

RUA JOSÉ BONIFACIO, 31 — CAIXA POSTAL, 746